



MARÇO DE 1823



BOLETIM ANALÍTICO
**CONJUNTURA
ECONÔMICA**

1º TRIMESTRE | 2023

Governo do Estado do Piauí

Rafael Tajra Fonteles

Secretaria de Estado do Planejamento

Washington Luís de Sousa Bonfim

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais e Planejamento Participativo (CEPRO)

Cíntia Bartz Machado

Diretoria de Estudos Econômicos e Estatísticas (DEEE)

Diarlison Lucas Silva da Costa

Diretoria de Estudos Sociais e Ambientais (DESA)

Liége de Souza Moura

Diretoria de Planejamento Estratégico e Participativo (DPEP)

Débora Virgínia Ferraz de Oliveira

Gerência de Estudos Econômicos (GEE)

Leonardo dos Reis Melo

Coordenação do Estudo da Conjuntura Econômica

José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas

Equipe Técnica

José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas

Matheus Girola Macedo Barbosa

Leonardo dos Reis Melo

Setor de Publicações

Luciana Maura Sales de Sousa

Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

Diagramação

Pedro Henrique Soares da Silva (estagiário)

Normalização

Adriana Melo Lima

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Adriana Melo Lima CRB – 13/842

Boletim Analítico – Conjuntura Econômica [recurso eletrônico]. – v. 20, n. 1
(jan./abr.) 2023. / Superintendência CEPRO/SEPLAN – Teresina – PI :
CEPRO/SEPLAN, 2023-.

44 p. : il. color. (trimestral).

1. Economia – Piauí. 2. Condições econômicas. 3. Desenvolvimento. I. Título.

CDU 338(812.2)(05)

Sumário

APRESENTAÇÃO	3
1 AGRICULTURA	
2 COMÉRCIO	8
2.1 Comércio Varejista	8
2.2 Comércio Varejista Ampliado	11
3 SERVIÇOS	15
3.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica	15
3.2 Número de Consumidores	16
3.3 Consumo Médio	17
4 COMÉRCIO EXTERIOR	19
5 FINANÇAS PÚBLICAS	31
5.1 Receitas do Governo Estadual	31
5.1.1 Receita Corrente Líquida	33
5.1.2 Principais Receitas Correntes	33
5.2 Despesas do Governo Estadual	34
5.3 Dívida Consolidada e Dívida Consolidada Líquida	35
6 PREVIDÊNCIA SOCIAL	38
7 EMPREGO FORMAL	40
7.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas	41
7.2 Trajetória do Estoque ao Longo de 2022	42
7.3 Evolução do Emprego nos Municípios mais populosos	43
7.4 Situação do Brasil, Nordeste e demais Regiões do País no Contexto Geográfico	44
7.5 Taxa de Desocupação	45
8 RESUMO	47



APRESENTAÇÃO

A SEPLAN, por meio da Superintendência CEPRO, lança a Conjuntura Econômica do Piauí com os dados de desempenho da economia estadual para o primeiro trimestre de 2023. Nesta publicação sistemática, são expostos os resultados observados para alguns dos principais segmentos econômicos mediante indicadores que traduzem a dinâmica da economia do Estado do Piauí.

Mantendo uma tendência de crescimento da produção de commodities, a pauta exportadora obteve expressivo desempenho ao atingir faturamento de US\$ 252.026.502,00, valor 31,6% maior em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, tendo o milho como principal produto de exportação para o período.

O Setor Agrícola mantém uma sequência de expansão na economia local e nacional. Os dados da produção estimada para 2023 sugerem um crescimento de 10,59%, com destaque para a soja e o milho.

No Comércio, o volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado no Piauí registrou um aumento significativo de 5,6% em comparação ao mesmo período de 2022, superando o resultado apresentado pelo índice nacional de 3,3%. As vendas de janeiro se destacaram nesse cenário, com um crescimento de 9,8% em relação a janeiro do ano passado.

No Setor de Serviços, o crescimento do consumo de energia das classes industrial, residencial e do poder público indicam uma impulsão na utilização de recursos energéticos entre os agentes estratégicos à economia estadual. No emprego formal, o setor apresentou um saldo de 3.112 novos postos de trabalho no acumulado de janeiro a março.

Dessa forma, os dados de importantes setores econômicos apontam para um contínuo crescimento de atividades econômicas estratégicas, criando perspectivas positivas para o cenário macroeconômico presente e futuro, com reflexos diretos ao desenvolvimento socioeconômico e à melhoria da qualidade de vida da população estadual.

Cíntia Bartz Machado

Superintendente de Estudos Econômicos e Sociais e Planejamento Participativo (CEPRO)



A produção agrícola estimada do Piauí é mensurada a partir do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e traz as estimativas das safras dos principais itens das culturas agrícolas (cereais, leguminosas e oleaginosas).

No 1º trimestre de 2023, a produção agrícola estimada do Estado foi de 6.713.583 t, crescimento de 10,59% em relação ao mesmo período de 2022, cuja produção foi de 6.070.569 t.

Os dados da Tabela 1 mostram a participação das culturas, com destaque para a soja e o milho, que apresentaram crescimento de 49,34% e 46,22%, respectivamente, na produção de grãos.

Tabela 1- Produção agrícola estimada no Estado do Piauí em 2022/2023 - principais culturas (t)

Produção	Estimada (t) 2022	Part. (%)	Estimada (t) 2023	Part. (%)	Varição (%)
Cereais e Leguminosas					
Fava em grão	903	0,01	836	0,01	-7,42
Arroz	85.167	1,40	106.457	1,59	25,00
Feijão *	82.775	1,36	87.132	1,30	5,26
Milho *	2.755.521	45,39	3.103.139	46,22	12,62
Sorgo em grão	30.024	0,49	55.171	0,82	83,76
Total de cereais e leguminosas	2.954.390	48,67	3.352.735	49,94	13,48
Oleaginosas					
Soja	3.094.744	50,98	3.312.858	49,35	7,05
Algodão herbáceo **	21.435	0,35	47.990	0,71	123,89
Total de oleaginosas	3.116.179	51,33	3.360.848	50,06	7,85
Total geral	6.070.569	100,00	6.713.583	100,00	10,59

Fonte: IBGE/LSPA. Abril 2022/2023: Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

* inclusas 1ª e 2ª safras do ano.

** Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto, o restante de 33% é de pluma.

A utilização de sementes selecionadas, a regularidade climática durante o período do plantio e do ciclo das culturas associada à alta tecnologia aplicada no agronegócio desde o preparo do solo até a colheita proporcionaram resultados positivos na produção e na produtividade de grãos no Estado.

A Tabela 2 apresenta a previsão da área colhida e a participação das culturas para o ano de 2023.

Tabela 2 - Área colhida estimada no Piauí em 2022/2023 - principais culturas (ha)

Área colhida	Estimativa (ha) 2022	Part. (%)	Estimativa (ha) 2023	Part. (%)	Varição (%)
Cereais e Leguminosas					
Fava em grão	2.075	0,15	2.068	0,11	-0,34
Arroz	46.754	3,49	51.085	2,75	9,26
Feijão*	189.622	11,47	187.515	10,09	-1,11
Milho*	576.277	31,59	626.690	33,73	8,75
Sorgo em grão	15.938	0,70	26.188	1,41	64,31
Total de cereais e leguminosas	830.666	48,41	893.546	48,10	7,57
Oleaginosas					
Soja	877.128	51,11	947.662	51,01	8,04
Algodão herbáceo **	8.269	0,48	16.502	0,89	99,56
Total de oleaginosas	885.397	51,59	964.164	51,90	8,90
Total geral	1.716.063	100,00	1.857.710	100,00	8,25

Fonte: IBGE/LSPA. Abril 2022/2023; Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

* inclusas 1ª e 2ª safras do ano.

** Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto, o restante de 33% é de pluma.

Quanto às principais culturas, o milho registra estimativa de crescimento de 12,62% na produção agrícola e 8,75% na área colhida. Para 2023, a previsão é de 3.103.139 t, em uma área colhida de 626.690 ha.

A soja apresenta estimativa crescimento de 7,05% na produção agrícola e 8,04% na área colhida. Em 2023, a produção poderá chegar a 3.312.858 t, em uma área colhida de 947.662 ha.

Em relação ao arroz, a cultura do grão apresenta estimativa de crescimento de 25% na produção agrícola e de 9,26% na área colhida. Nestas circunstâncias, atingirá produção de 106.457 t em uma área colhida de 51.085 ha.

O feijão registra estimativa de crescimento de 5,26% na produção agrícola e queda de 1,11% na área colhida, com produção de 87.132 t em uma área colhida de 187.515 ha.

A cultura do algodão apresenta crescimento de 123,88% na produção agrícola e 99,26% na área colhida. A produção atingirá 47.990 t em uma área colhida de 16.502 ha.

O sorgo em grão mostra estimativa de crescimento de 83,75% na produção agrícola e 64,31% na área colhida, com produção de 55.171 t em uma área colhida de 26.188 ha.

A fava apresenta uma cultura de fraca expressão na quantidade produzida e na área colhida. Para 2023, o cultivo da vagem registra uma estimativa de queda na produção de 7,41% e uma redução de 33% na área colhida, tendo uma produção de 836 t para uma área colhida de 2.068 ha.

A Tabela 3 registra o rendimento médio da produção agrícola das culturas de cereais, leguminosas e oleaginosas, refletindo a relação entre produção e área colhida da cultura. As principais culturas do Estado apresentaram desempenho favorável, com exceção da fava (-7,12) e da soja (-0,90).

Tabela 3 - Rendimento médio da produção agrícola em 2022 e 2023 (kg/ha)

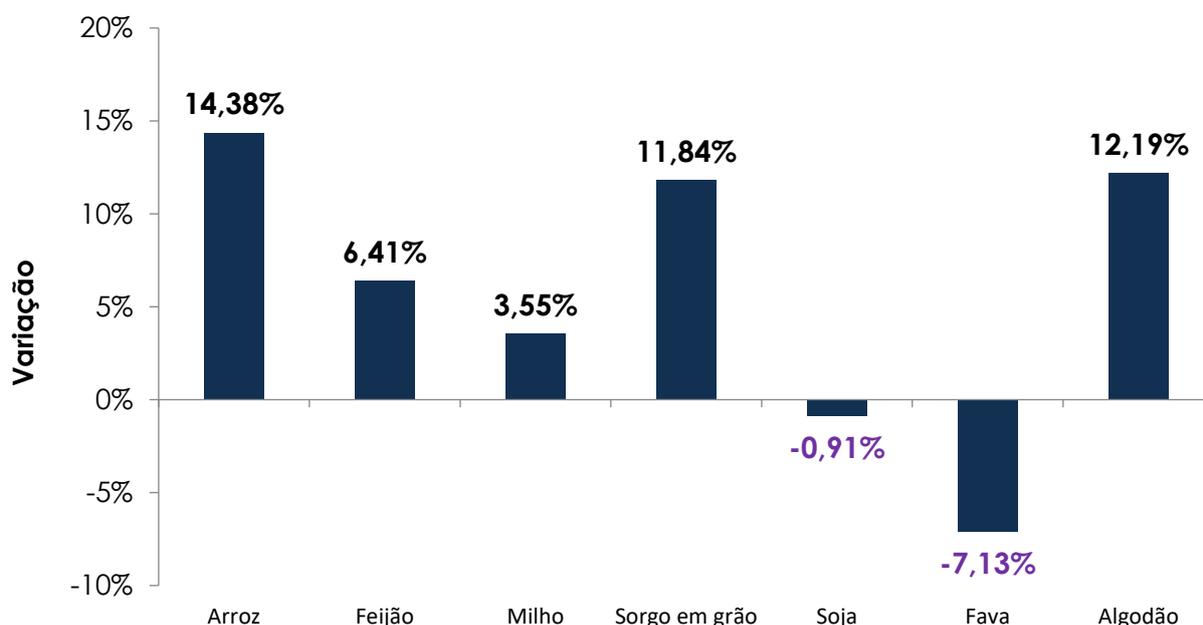
Culturas	Rendimento médio		Variação (%)
	2022	2023	
Cereais, Leguminosas Olefinosas			
Fava	435	404	-7,13
Arroz	1.822	2.084	14,38
Feijão	437	465	6,41
Milho	4.782	4.952	3,55
Sorgo em grão	1.884	2.107	11,84
Soja	3.528	3.496	-0,91
Algodão	2.592	2.908	12,19

Fonte: IBGE/LSPA. Abril 2022/2023: Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

De acordo com os dados, é possível constatar um aumento de 316 kg/ha no rendimento médio do algodão; de 68 kg/ha para o arroz; e de 255 kg/ha em relação à cultura do sorgo.

O Gráfico 1 indica a variação do rendimento médio da produção agrícola das principais culturas do Piauí para 2023 em relação ao rendimento apresentado em 2022.

Gráfico 1 - Variação (%) do rendimento médio da produção agrícola (kg/ha) no Piauí - 1º trimestre de 2023



Fonte: IBGE/LSPA. Abril 2022/2023: Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

A Tabela 4 destaca a produção de grãos das principais culturas do Piauí e dos estados nordestinos em 2023.

Tabela 4 - Principais culturas do Piauí e do Nordeste – produção agrícola esperada em 2023

Estados	Principais Culturas							
	Soja (em grãos)	Part. %	Arroz (em casca)	Part. %	Milho (em grãos)	Part. %	Feijão (em grãos)	Part. %
Nordeste	14.085.297	100	361.493	100	9.849.477	100	631.840	100
Piauí	3.312.858	23,52	106.457	29,45	3.103.139	31,51	87.132	13,79
Ceará	9.563	0,07	16.150	4,47	493.698	5,01	108.570	17,18
Maranhão	3.686.951	26,18	166.012	45,92	2.470.972	25,09	27.239	4,31
Pernambuco	-	-	4.808	1,33	93.998	0,95	78.839	12,48
Alagoas	12.431	0,09	23.959	6,63	115.000	1,17	25.795	4,08
Paraíba	-	-	2.697	0,75	109.609	1,11	46.531	7,36
Rio Grande do Norte	-	-	2.748	0,76	27.808	0,28	16.517	2,61
Bahia	7.063.494	50,15	750	0,21	2.686.100	27,27	238.820	37,80
Sergipe	-	-	38.650	10,69	749.153	7,61	2.397	0,38

Fonte: IBGE/LSPA. Abril 2022/2023; Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

- 1) O Piauí ocupa a 3ª posição na produção de soja no Nordeste, equivalente a 23,5%, da produção na região, ficando atrás da Bahia e Maranhão;
- 2) O Piauí apresenta a 2ª posição na produção de arroz no Nordeste, representando 29,4% da produção na região, somente superado pelo Maranhão;
- 3) O Piauí representa a 1ª posição na produção de milho no Nordeste, constituindo 31,5% da produção na região;
- 4) O Piauí exerce a 3ª posição na produção de feijão no Nordeste, retratando 14% da produção na região, sendo superado pela Bahia e Ceará.



A publicação mensal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), conhecida como Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), gera indicadores que possibilitam monitorar o desempenho do setor comercial em suas principais áreas, utilizando o volume de vendas como referência. São bases da pesquisa as empresas formalmente constituídas, que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas e que têm o Comércio Varejista como atividade principal.

Os indicadores da pesquisa são disponibilizados em dados mensais e analisados conforme o acumulado no ano e nos últimos 12 meses. A análise desse segmento leva em consideração o comparativo para o trimestre e para o acumulado do ano (janeiro a março).

2.1 Comércio Varejista

Segundo dados da PMC, o Comércio Varejista do Estado do Piauí apresentou um aumento de 2,9% no volume de vendas ao longo do 1º trimestre de 2023. No desagregado mensal, as vendas de janeiro apresentaram um crescimento de 4,9%, recuando para -0,5% em fevereiro, e recuperando o desempenho em março, quando obteve uma alta de 4,1%.

Nesse cenário, comparativamente ao nível de vendas do mesmo período de 2022, o resultado trimestral apresentado pelo Estado em 2023 foi a 7ª posição na região Nordeste e 18º crescimento entre as 27 U Unidades Federativas, superando as variações apresentadas por São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco e Bahia, quatro dos estados de maiores volumes do varejo comum interno, conforme os dados da Tabela 5.

No cenário nacional, o desempenho apresentado pelas vendas do comércio varejista do Brasil, em comparação com o mesmo período de 2022, registrou uma expansão de 2,4% de janeiro a março, com crescimentos no volume de vendas em 2,8% em janeiro, 1,1% em fevereiro e 3,2% em março.

Tabela 5 - Variação (%) do volume de vendas do Comércio Varejista por Unidade da Federação no Brasil e UFs em 2023 (janeiro a março e acumulados)

Unidade da Federação	Variação			
	Mensal			Acumulada
	Janeiro	Fevereiro	Março	Jan a Mar
Brasil	2,8	1,1	3,2	2,4
Norte				
Rondônia	4,1	-2,4	0,1	0,5
Acre	8,1	5,5	7	6,9
Amazonas	1,3	0,9	9,5	3,9
Roraima	9	9,3	9,6	9,3
Pará	-1,3	-1,8	0,4	-0,9
Amapá	9,6	4,3	9,5	7,9
Tocantins	11	13,7	13,8	12,9
Nordeste				
Maranhão	12,9	9,7	8,9	10,5
Piauí	4,9	-0,5	4,1	2,9
Ceará	9,9	6,1	10,6	8,9
Rio Grande do Norte	3,7	-1,4	2,4	1,6
Paraíba	15,9	-1,2	3,9	6,4
Pernambuco	-1	-1,3	2,4	0,1
Alagoas	8	5,3	12,8	8,7
Sergipe	7,1	5,5	8,5	7,1
Bahia	4,3	0,3	6,1	3,6
Centro-Oeste				
Mato Grosso do Sul	5,5	3,5	5,3	4,8
Mato Grosso	8,2	7	2,3	5,7
Goiás	1,9	-0,1	1,7	1,2
Distrito Federal	4,1	-2,9	-1,7	-0,2
Sudeste				
Minas Gerais	3,1	1,8	4,1	3
Espírito Santo	7,6	-0,7	7,1	4,8
Rio de Janeiro	-2,2	-0,7	0	-1
São Paulo	0,7	-0,4	2,4	0,9
Sul				
Paraná	-1,4	-1,9	3	0
Santa Catarina	7	3,6	4,1	4,9
Rio Grande do Sul	8,5	7,5	2,9	6,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

No acumulado dos últimos 12 meses, as vendas de produtos e serviços ligadas ao setor aumentaram 2,5%, demonstrando um nível de expansão mais dinâmico que o apresentado pela economia nacional no período (1,2%). Com isso, o crescimento do comércio varejista estadual apresenta a 14ª colocação no ranking de volume de vendas acumuladas no período de abril de 2022 a março de 2023.

Tabela 6 - Variação acumulada (%) do volume de vendas do Comércio Varejista por Unidade da Federação no Brasil e UFs – 12 meses (abril de 2022 a março de 2023)

Posição	Unidade da Federação	Variação Acumulada 12 meses (Abril de 2022 a março de 2023)
1	Paraíba	16,2
2	Roraima	10,5
3	Alagoas	8,8
4	Mato Grosso	8,2
5	Amapá	7,5
6	Mato Grosso do Sul	6,3
7	Rio Grande do Sul	6,2
8	Ceará	5,3
9	Espírito Santo	4,8
10	Sergipe	4,7
11	Maranhão	4,6
12	Minas Gerais	2,8
13	Acre	2,6
14	Piauí	2,5
15	Rio Grande do Norte	1,9
16	Distrito Federal	1,9
17	Pará	1,9
18	Santa Catarina	1,8
19	Tocantins	0,5
20	Amazonas	0,3
21	Paraná	0,0
22	São Paulo	-0,3
23	Goiás	-0,5
24	Bahia	-2,1
25	Rondônia	-2,6
26	Pernambuco	-3,0
27	Rio de Janeiro	-3,5

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

Das 27 Unidades da Federação, três apresentaram queda no volume de vendas do Comércio Varejista no acumulado de janeiro a março. Levando-se em consideração os desempenhos acumulados dos últimos 12 meses, seis estados apresentaram uma retração em níveis negativos nas vendas do varejo.

Em relação às regiões, os resultados mais expressivos do 1º trimestre foram alcançados por:

- Tocantins, na região Norte (12,9%);
- Maranhão, na região Nordeste (10,5%);
- Mato Grosso, na região Centro-Oeste (5,7%);
- Espírito Santo, na região Sudeste (4,8%);
- Rio Grande do Sul, na região Sul (6,1%).

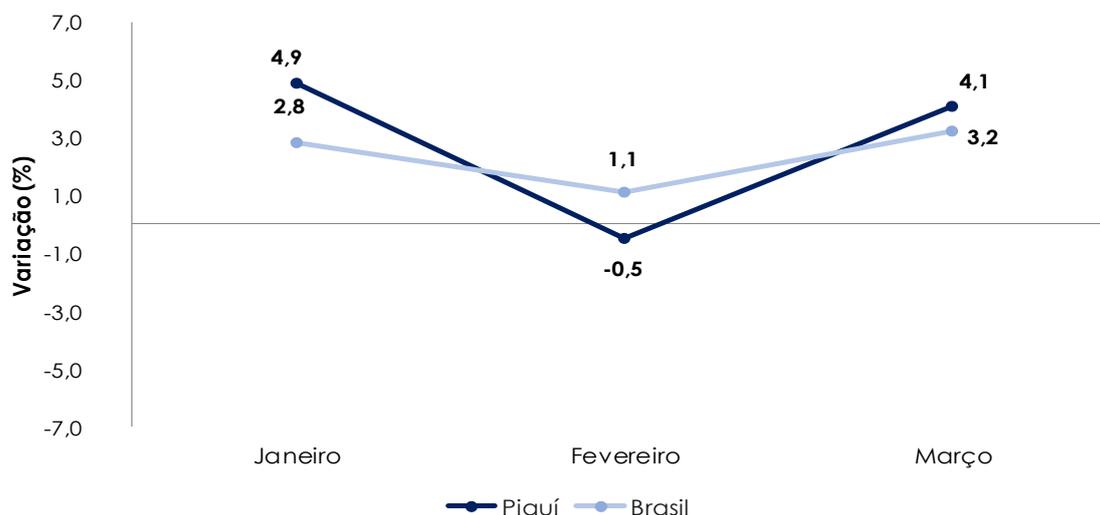
Os dados do volume de vendas do Comércio Varejista do Piauí e do Brasil estão disponíveis na Tabela 7 e representados no Gráfico 2, evidenciando que o Estado obteve resultados superiores à média nacional nos últimos 12 meses, embora com um desempenho menor no nível de vendas no primeiro trimestre de 2023.

Tabela 7 - Variação (%) do volume de vendas do comércio varejista em 2023 (janeiro a março e acumulado) no Piauí e Brasil

Unidade da Federação	Variação				
	Mensal			Acumulada	
	Janeiro	Fevereiro	Março	Jan a Mar	12 Meses
Piauí	4,9	-0,5	4,1	2,9	2,5
Brasil	2,8	1,1	3,2	2,4	1,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

Gráfico 2 - Variação (%) do volume de vendas do Comércio Varejista no Piauí e Brasil em 2023 (janeiro a março)



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

O Gráfico 2 destaca que nos meses de janeiro a março as vendas do comércio no Piauí apresentaram um volume superior ao apresentado nas vendas nacionais.

2.2 Comércio Varejista Ampliado

O Comércio Varejista Ampliado é composto pelos grupos de atividades do varejo, acrescido dos segmentos Veículos e motocicletas, partes e peças e Material de construção. Essa diferenciação acontece porque, enquanto os demais segmentos têm suas receitas geradas predominantemente na atividade varejista, estes dois últimos abrangem tanto varejo como atacado.

No período de janeiro a março de 2023, o volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado no Piauí registrou um aumento significativo de 5,6% em comparação ao mesmo período de 2022, com destaque para as vendas de janeiro, que cresceram 9,8% em relação a janeiro do ano passado.

Quando analisado o nível de comercialização para as 27 Unidades da Federação, o volume de vendas do varejo nacional representou um crescimento de 3,3% no primeiro trimestre, resultado este reflexo do comportamento das vendas do mês de março (8,8%), já que os meses de janeiro (0,7%) e fevereiro (0,0%) tiveram o volume de vendas estáveis.

No acumulado dos últimos 12 meses, o Estado apresenta uma taxa de crescimento de 3,4% nas vendas do varejo ampliado, substancialmente maior do que a queda de 0,2% observado no volume de vendas do segmento em nível nacional durante o mesmo período.

Com esse desempenho, o indicador aponta que os índices de crescimento das vendas do Comércio Varejista Ampliado do Piauí foi o terceiro maior do Nordeste e ocupa a 7ª posição dentre todos os 26 Estados da Federação e o Distrito Federal.

A Tabela 7 apresenta os dados do resultado do volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado por Unidade da Federação.

Tabela 7 - Variação (%) do volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado por Unidade da Federação no Brasil e Unidades Federativas em 2023 (janeiro a março e acumulado nos últimos 12 meses)

Unidade da Federação	Variação				
	Mensal			Acumulada	
	Janeiro	Fevereiro	Março	Jan a Mar	12 meses
Brasil	0,7	0,0	8,8	3,3	-0,2
Norte					
Rondônia	6,5	-0,3	9,7	5,4	-1,1
Acre	13,1	7,7	20,0	13,8	3,3
Amazonas	1,3	1,9	15,0	6,1	-0,8
Roraima	7,0	0,5	-2,4	1,6	4,5
Pará	-6,5	0,2	7,3	0,4	-0,3
Amapá	7,2	-0,2	4,2	3,7	3,0
Tocantins	-2,5	-2,7	28,0	8,6	3,8
Nordeste					
Maranhão	5,3	8,3	12,1	8,7	2,0
Piauí	9,8	2,4	4,6	5,6	3,4
Ceará	2,3	5,5	3,0	3,5	-0,7
Rio Grande do Norte	7,3	2,6	3,6	4,5	2,2
Paraíba	14,0	0,0	8,8	7,8	10,9
Pernambuco	-15,3	-1,7	5,4	-4,6	-11,2
Alagoas	9,9	6,8	10,7	9,2	5,6
Sergipe	5,4	-1,8	4,5	2,8	0,6
Bahia	-5,0	2,8	10,9	2,8	-6,6
Centro-Oeste					
Mato Grosso do Sul	-0,6	-5,7	2,3	-1,3	2,2
Mato Grosso	4,7	8,7	10,8	8,2	7,1
Goiás	4,5	3,2	2,8	3,5	0,5
Distrito Federal	3,9	1,1	5,8	3,7	0,5
Sudeste					

Minas Gerais	4,5	2,6	10,6	6,1	2,2
Espírito Santo	14,1	12,3	4,2	9,9	1,4
Rio de Janeiro	-0,1	1,5	7,0	2,9	-3,3
São Paulo	-2,9	-5,8	11,0	1,1	-1,0
Sul					
Paraná	-5,2	-3,2	10,7	1,0	-1,9
Santa Catarina	8,4	3,0	9,2	7,0	2,6
Rio Grande do Sul	9,2	6,6	3,4	6,2	4,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

O comparativo entre os dados da variação do volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado do Piauí em relação à média nacional está demonstrado na Tabela 8.

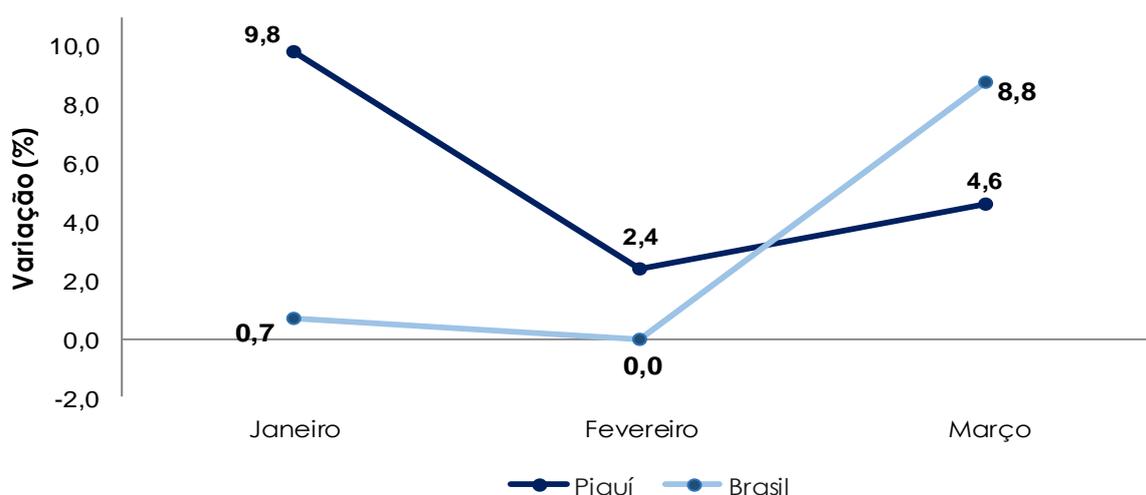
Tabela 8 - Variação (%) do volume de vendas do comércio varejista ampliado em 2023 (janeiro a março e acumulado) no Piauí e Brasil

Unidade da Federação	Variação				
	Mensal			Acumulada	
	Janeiro	Fevereiro	Março	Jan a Mar	12 Meses
Piauí	9,8	2,4	4,6	5,6	3,4
Brasil	0,7	0,0	8,8	3,3	-0,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

Os dados do volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado do Piauí e do Brasil estão demonstrados no Gráfico 3, indicando que o desempenho apresentado pelo Estado supera o resultado médio do Brasil nos meses de janeiro e fevereiro.

Gráfico 3 - Variação (%) de volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado no Piauí/Brasil em 2023 (janeiro a março)



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

Segundo as regiões brasileiras, os melhores desempenhos acumulados no 1º trimestre de 2023 foram:

- Acre, na região Norte (13,8%);
- Alagoas, na região Nordeste (9,2%);
- Mato Grosso, na região Centro-Oeste (8,2%);
- Espírito Santo, na região Sudeste (9,9%);
- Santa Catarina, na região Sul (7,0%).

Em relação ao volume de vendas do Comércio Varejista e do Comércio Varejista Ampliado, por grupos de atividades, os indicadores em nível nacional encontram-se na Tabela 9

Tabela 9 - Indicadores do volume de vendas do Comércio Varejista e Comércio Ampliado segundo os grupos de atividades no Brasil em 2023 (janeiro a março e acumulado)

Atividades	Variação				
	Mensal			Acumulada	
	Janeiro	Fevereiro	Março	Jan a Mar	12 Meses
Comércio Varejista *	2,8	1,1	3,2	2,4	1,2
1. Combustíveis e Lubrificantes	26,7	19,9	14,3	20,0	21,0
2. Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	2,3	0,9	4,5	2,6	2,2
2.1 Hipermercados e Supermercados	2,7	1,7	5,0	3,2	2,5
3. Tecidos, Vestuário e Calçados	2,4	-8,9	-7,3	-4,7	-5,2
4. Móveis e Eletrodomésticos	4,5	-0,7	2,0	2,1	-4,9
4.1 Móveis	-1,7	-9,7	-7,3	-6,2	-12,0
4.2 Eletrodomésticos	8,3	4,9	7,3	6,9	-1,5
5. Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos e de Perfumaria	-7,6	-0,7	6,8	-0,5	4,0
6. Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação	14,8	-2,6	4,1	5,2	2,9
7. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	15,4	-9,4	-8,0	0,7	7,0
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	-6,5	-12,9	-12,9	-10,6	-10,9
Comércio Varejista Ampliado **	0,7	0	8,8	3,3	-0,2
9. Veículos e Motos, Partes e Peças	4,7	-1,3	10,7	5,0	-1,4
10. Material de Construção	1,1	-5,7	-5,1	-3,3	-8,4
11. Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-0,3	-9,2	5,6	-0,7	-

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

Notas:* O indicador do Comércio Varejista é composto pelo resultado das atividades de 1 a 8.

** O indicador do Comércio Varejista Ampliado é composto pelo resultado das atividades de 1 a 11.

Analisando as atividades é possível observar que a elevação na intensidade das vendas do Comércio Varejista no 1º trimestre do ano para o Brasil foi observada em cinco das oito atividades: Combustíveis e lubrificantes (20,0%); Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (5,2%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (2,6%); Móveis e eletrodomésticos (2,1%); e Livros, jornais, revistas e papelaria (0,7%).

As atividades que mostraram resultados de diminuição nas vendas no Comércio Varejista foram: Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-10,6%); tecidos, vestuário e calçados (-4,7%); e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (-0,5%).

Ao analisar o Comércio Varejista Ampliado, verifica-se que o volume de vendas de 2023, até março, acumula um crescimento de 3,3%, reflexo do aumento das vendas de Veículos, partes e peças na ordem de 5,0%, ao passo em que as vendas de Material de construção e de Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo acumularam uma retração de 3,3% e 0,7%, respectivamente.

Adotando-se o consumo de energia elétrica como parâmetro para avaliar o nível de atividade das redes de produção e consumo de bens e serviços, este segmento analisa a oferta, o consumo e os registros de usuários como indicadores à compreensão para a oferta e prestação de serviços.

3.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica no Piauí registrou uma utilização de 949.329MWh ao final do mês de março, o que representa um aumento de 4,15% em relação ao consumo do mesmo período de 2022.

Quanto ao consumo por classes, as variações no uso mais intensas ocorreram no Poder Público (10,80%) e no Industrial (7,31%), como evidenciam os dados da Tabela 10 e do Gráfico 4.

Tabela 10 - Evolução do consumo de energia elétrica por classe (MWh) no Estado do Piauí em 2022 e 2023 (março)

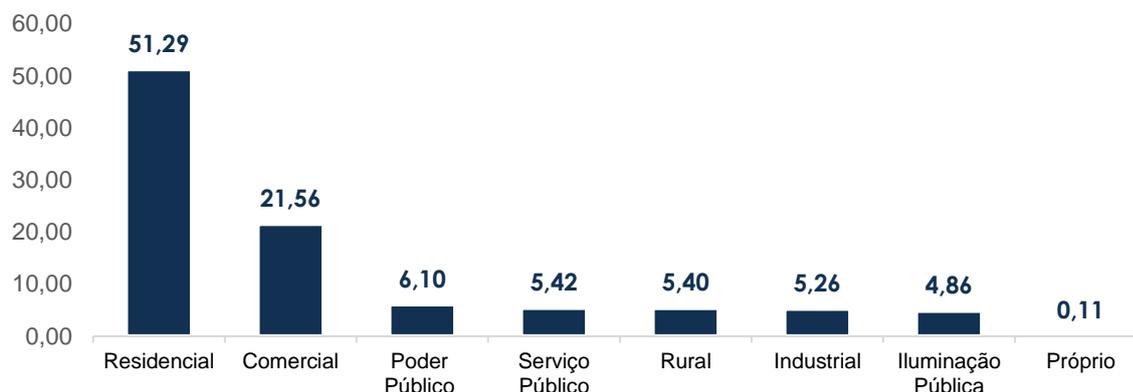
Classe	Mar/22 (MWh)	Participação (%)	Mar/23 (MWh)	Participação (%)	Var 22/23 (%)
Residencial	462.022	50,69	486.912	51,29	5,39
Industrial	46.495	5,10	49.896	5,26	7,31
Comercial	198.867	21,82	204.681	21,56	2,92
Rural	51.879	5,69	51.290	5,40	-1,14
Poder Público *	52.268	5,73	57.913	6,10	10,80
Iluminação Pública	48.756	5,35	46.110	4,86	-5,43
Serviço Público **	49.963	5,48	51.487	5,42	3,05
Próprio	1.271	0,14	1.039	0,11	-18,25
Total	911.521	100	949.328	100	4,15

Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

Notas: * Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

** Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

Gráfico 4 - Participação (%), por classe, no consumo de energia elétrica no mercado no Estado do Piauí (março de 2023)



Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

Notas: * Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

** Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

Os consumos residencial e comercial lideraram a participação no setor, representando 51,29% e 21,56% do consumo total, respectivamente. Destaca-se que o consumo do setor comercial vem apresentando crescimento constante, indicando um aumento da demanda e de conseqüente crescimento das atividades do setor. A classe industrial concentrou 5,26% do consumo total de energia.

3.2 Número de Consumidores

O número de consumidores para o mês de dezembro atingiu 1.456.774 clientes, incremento de 6,07% em relação ao número total de usuários ao de 12 meses atrás, incorporando 83.323 novos consumidores no período em análise. Apresentaram crescimento no número de usuários as classes Iluminação Pública (13,51%), Residencial (6,85%) e industrial (4,30%), de acordo com os dados da Tabela 11 e do Gráfico 5.

Tabela 11 - Evolução do número de consumidores por classe no Estado do Piauí em 2022 e 2023 (março)

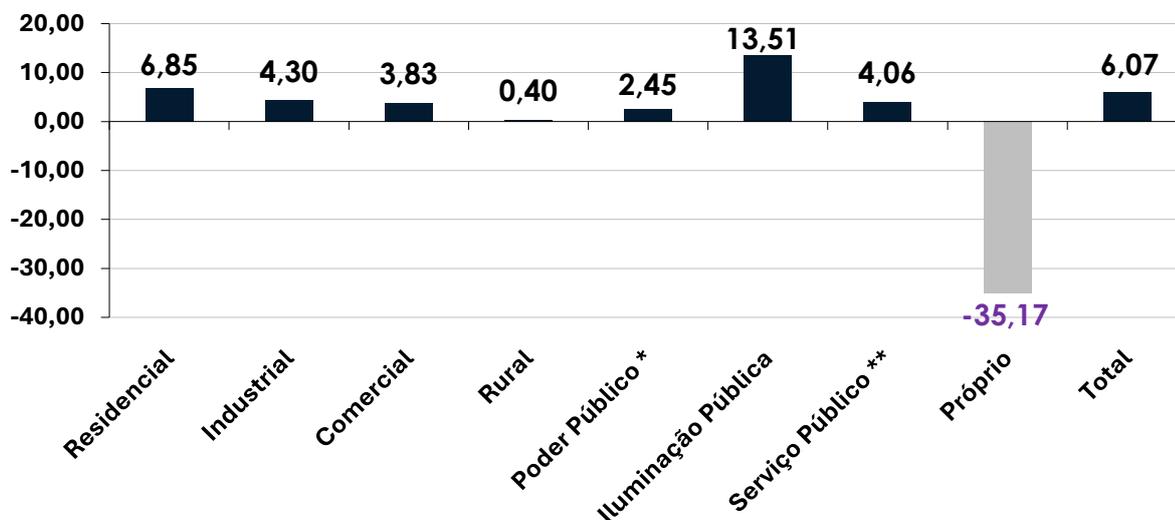
Classe	2022	2023	Var. %
Residencial	1.147.540	1.226.198	6,85
Industrial	2.347	2.448	4,30
Comercial	86.380	89.690	3,83
Rural	111.116	111.558	0,40
Poder Público *	16.555	16.961	2,45
Iluminação Pública	814	924	13,51
Serviço Público **	8.554	8.901	4,06
Próprio	145	94	-35,17
Total	1.373.451	1.456.774	6,07

Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

* Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

** Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

Gráfico 5 - Evolução do número de consumidores por classe no Estado do Piauí em 2022 e 2023 (março)



Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia (2023). **Elaboração:** Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023)

* Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

** Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

3.3 Consumo Médio

O consumo médio leva em consideração a quantidade de energia elétrica dispendida por cada usuário da respectiva classe. Nesse sentido, o dispêndio médio por consumidor residencial foi de 134,22 kWh, redução de 0,68%. Já o consumo médio por consumidor comercial foi de 770,91 kWh, crescimento de 0,82% em relação ao mesmo período de 2022. O consumo industrial foi de 6.845,90KWh, o que equivale a uma variação positiva de 5,14%.

Em relação à Iluminação Pública, que é a classe que mais apresenta consumo principal, houve uma diminuição de 10,75% dos recursos energéticos utilizado, conforme os dados da Tabela 12.

Tabela 12 - Consumo por consumidor (KWh) – média mensal no Estado do Piauí em 2022 e 2023 (março)

Classe	2022 (KWh)	2023 (KWh)	Var. %
Residencial	135,14	134,22	-0,68
Industrial	6.511,08	6.845,9	5,14
Comercial	764,65	770,91	0,82
Rural	152,27	153,17	0,59
Poder Público*	1.055,52	1.140,73	8,07
Iluminação Pública	20.303,31	18.121,21	-10,75
Serviço Público**	1.954,13	1.931,83	-1,14
Próprio	2.979,99	7.193,06	141,38

Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia. **Elaboração:** Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

* Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

** Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

Em relação aos dados apresentados para o setor, o aumento do consumo médio das classes Próprio (141,38%), Poder Público (8,07%), Industrial (5,14%), Comercial (0,82%) e Rural (0,59%) indicam uma demanda de agentes estratégicos, ligados a prestações de atividades econômicas e à cobertura de prestações públicas.



Os dados recentes do comércio exterior do Piauí registram um crescimento acentuado na balança comercial do Estado nos últimos anos e na pauta de exportação regional e nacional.

No primeiro trimestre de 2023, o comércio internacional realizado pelos produtos oriundos do Piauí apresentou um crescimento das exportações em mais de 31,6% em relação ao faturamento dos três primeiros meses de 2022. Com isso, os valores provenientes da pauta de exportação estadual possibilitaram o quinto maior crescimento relativo dentre todas as Unidades Federativas, resultado que está diretamente vinculado ao crescimento do agronegócio.

Entre janeiro e março as transações com o mercado exterior garantiram uma receita nominal de exportações no valor de US\$ 252.026.502,00, US\$ 60 milhões a mais que no ano anterior, quando somaram US\$ 191.443.164,00 para o mesmo período de análise.

Em termos de quantidade, o volume de exportação totalizou 612.877.992 toneladas, o que representa um crescimento de 54,5% quando comparado ao volume exportado no mesmo trimestre de 2022.

Os principais produtos da pauta de exportação foram milho (US\$ 118.104.998), soja (US\$ 110.889.634,00), ceras vegetais (US\$ 9.128.092,00) e mel natural (US\$ 7.583.772,00), como indica a Tabela 13, correspondendo a 97,5% do faturamento das exportações do Piauí no 1º trimestre de 2023.

Destaca-se que a comercialização do milho, que assumiu a posição como principal produto de comércio internacional do Estado no período em análise, teve um aumento de 207,2% em relação aos meses de janeiro, fevereiro e março de 2022.

Em termos de quantidade, o volume de exportação totalizou 612.877.992 toneladas, o que representa um crescimento de 54,5% quando comparado ao volume exportado em 2022 e marca um novo recorde na quantidade de exportações para o período. Do volume total dos produtos transacionados no 1º trimestre, 65% representa a comercialização do milho.

Em relação à soja, segundo principal produto, o volume de grãos exportados representou um decréscimo de 12,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, seguindo a tendência nacional, o que refletiu no seu faturamento, que diminuiu 10,8%, conforme observado na Tabela 13.

Tabela 13 - Faturamento, volume das exportações e variação (%) no Estado do Piauí em 2022 e 2023 (janeiro a março)

Produto	Co-digo SH4	2022		2023		Variação (%)	
		Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (kg)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (kg)	Faturamento	Volume (kg)
Milho	1005	38.440.713	144.906.474	118.104.998	398.800.406	207,2	175,2
Soja, mesmo triturada	1201	124.282.080	238.914.337	110.889.634	208.051.594	-10,8	-12,9
Ceras vegetais	1521	11.266.282	1.747.812	9.128.092	1.391.001	-19,0	-20,4
Mel natural	0409	7.336.862	1.976.488	7.583.772	2.238.303	3,4	13,2
Alcalóides vegetais, naturais ou sintéticos	2939	-	-	3.083.800	907	-	-
Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	2304	2.505.993	6.229.340	-	-	-	-
Algodão, não cardado nem penteado	5201	2.412.368	1.342.451	987.618	532.785	-59,1	-60,3
Compostos heterocíclicos	2932	2.896.939	41.320	634.214	12.089	-78,1	-70,7
Legumes de vagem, secos, em grão, mesmo pelados ou partidos	0713	157.978	246.020	386.271	657.645	144,5	167,3
Peles curtidas ou em crosta de ovinos	4105	286.334	7.935	321.690	8.835	12,3	11,3
Peixes congelados	0303	142.909	15.873	214.929	29.777	50,4	87,6
Cocos, castanha do Brasil e castanha de caju	0801	199.387	22.748	203.175	24.789	1,9	9,0
Máquinas e aparelhos para fabricação ou acabamento de papel ou cartão	8439	-	-	116.706	9.980	-	-
Glicerol em bruto; águas e lixívias, glicéricas	1520	326.672	499.540	95.477	645.310	-70,8	29,2
Couros preparados após curtimenta	4112	368.667	12.149	89.736	2.942	-75,7	-75,8
Granito, pórfiro, basalto, arenito e outras pedras de cantaria ou de construção	2516	-	-	78.579	246.830	-	-
Quartzo	2506	187.854	645.467	43.611	120.363	-76,8	-81,4
Pedras de cantaria ou de construção	6802	15.572	51.140	28.291	101.042	81,7	97,6
Filés de peixes e outra carne de peixes	0304	-	-	18.454	1.811	-	-
Preparações capilares	3305	8.522	488	8.520	392	0,0	-19,7
Couros e peles, depilados	4106	-	-	7.499	1.150	-	-
Aparelhos elétricos para telefonia ou telegrafia por fios	8517	37.417	69	1.208	1	-96,8	-98,6
Partes e acessórios reconhecíveis como exclusiva ou principalmente destinados às máquinas das posições 8456 a 8465	8466	-	-	147	0	-	-
Calhaus, cascalho, pedras britadas	2517	-	-	39	39	-	-
Pedras preciosas (exceto diamantes) ou semipreciosas	7103	12.000	0	30	1	-99,8	-
Pomadas e cremes para calçado, encáusticos	3405	-	-	12	0	-	-
Demais Produtos	(*)	558.615	5.013	0	0	-	-
Total	-	191.443.164	396.664.664	252.026.502	612.877.992	31,6	54,5

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

Nota: (1) Algodão sem caroço.

(*) Códigos SH4 dos demais produtos: 0101; 0304; 2514; 2515; 2517; 2915; 2938; 3304; 3307; 3504; 3702; 3923; 3924; 4106; 4113; 4602; 5701; 6104; 6106; 6112; 6204; 6206; 6801; 6802; 6913; 6914; 7309; 8203; 8471; 8516; 8517; 8532; 8536; 8541; 8712; 8714; 9021; 9403; 9506; 9603.

Os produtos de comercialização tradicionais da cesta de exportações da economia estadual, especificamente o mel, as ceras vegetais (cera de carnaúba) e a castanha de caju, apresentaram para variação em termos de volume os respectivos resultados 13,2%, -20,4% e 9,0%, respectivamente.

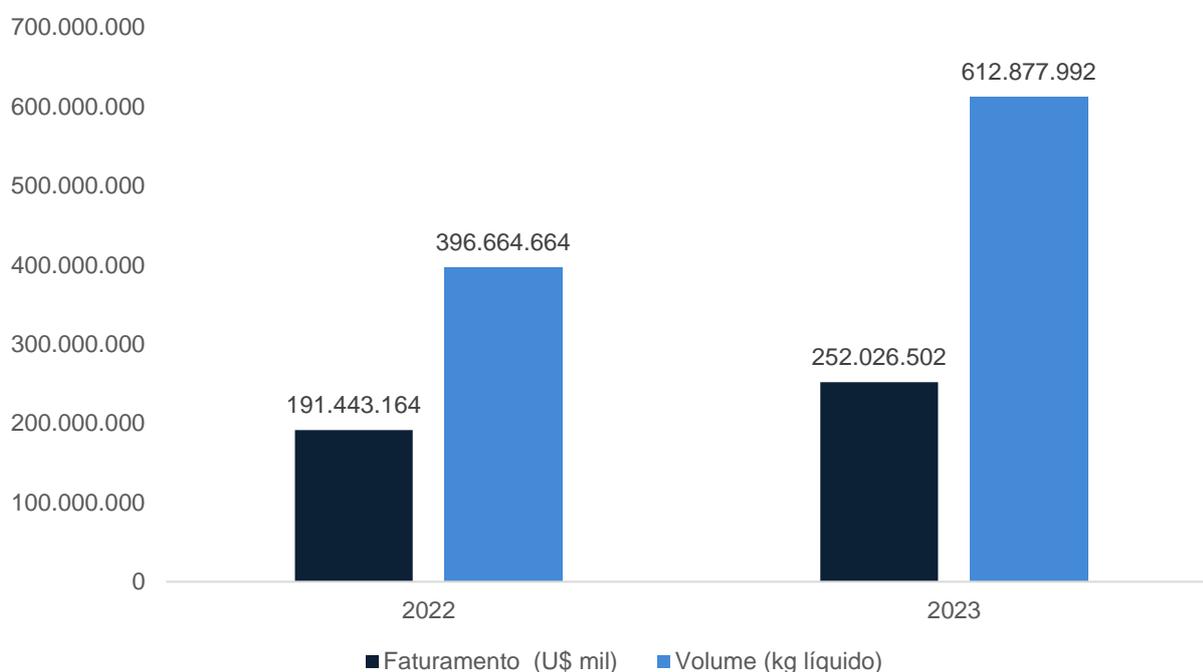
A variação percentual do faturamento e volume das exportações estão dispostos na Tabela 14 e Gráfico 6 a seguir.

Tabela 14 - Faturamento e volume das exportações no Estado do Piauí em 2022 e 2023 (janeiro a março)

Exportações	2022	2023	Var. (%)
Faturamento (U\$ mil)	191.443.164	252.026.502	31,6
Volume (kg líquido)	396.664.664	612.877.992	54,5

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

Gráfico 6 - Faturamento e volume das exportações no Estado do Piauí em 2022 e 2023 (janeiro a março)



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

O desempenho das exportações brasileiras no 1º trimestre de 2023 apresentou um crescimento de 4,5% em relação ao mesmo período de 2022, resultado fortemente influenciado pelo valor exportado no agronegócio, que atingiu recorde de exportação para o período.

Com relação ao comportamento das exportações brasileiras por Estados, **o Piauí apresentou a quinta maior taxa de crescimento (31,6%)**, após os Estados de Sergipe (303,5%), Alagoas (94,0%), Paraíba (93,2%) e do Distrito Federal (35,6%), conforme os dados apresentados na Tabela 15.

Tabela 15 - Comportamento das exportações por estados brasileiros em 2022 e 2023 (janeiro a março)

Unidade	1º Tri de 2022	1º Tri de 2023	Var. (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)	
Brasil	72.715.554.207	75.900.445.878	4,4
Sergipe	16.812.111	67.829.007	303,5
Alagoas	152.620.465	296.068.655	94,0
Paraíba	35.335.055	68.257.089	93,2
Distrito Federal	75.974.846	102.990.818	35,6
Piauí	191.443.164	252.026.502	31,6
Amazonas	183.748.135	217.842.155	18,6
Paraná	4.555.218.254	5.175.449.294	13,6
Mato Grosso	7.454.896.461	8.227.944.338	10,4
Rio de Janeiro	10.104.792.344	10.998.141.379	8,8
Mato Grosso do Sul	1.931.031.944	2.082.943.832	7,9
Santa Catarina	2.521.119.964	2.672.794.360	6,0
São Paulo	14.844.833.735	15.701.283.984	5,8
Rondônia	652.643.895	686.092.461	5,1
Maranhão	1.088.893.529	1.134.701.487	4,2
Minas Gerais	8.895.185.422	9.064.203.295	1,9
Rio Grande do Sul	4.999.030.010	5.081.506.613	1,6
Bahia	2.607.864.879	2.561.083.503	-1,8
Espírito Santo	2.076.667.252	1.961.678.046	-5,5
Pará	4.822.610.662	4.554.632.900	-5,6
Goiás	3.171.151.852	2.888.513.303	-8,9
Ceará	549.619.521	499.619.465	-9,1
Tocantins	501.713.387	438.466.553	-12,6
Pernambuco	730.623.518	598.747.023	-18,0
Amapá	62.178.987	49.771.322	-20,0
Roraima	103.705.531	72.911.611	-29,7
Rio Grande do Norte	219.653.691	143.152.699	-34,8
Acre	18.919.647	10.357.104	-45,3
Não declarada	147.265.946	291.437.080	97,9

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

As participações das exportações por Estados, em termos de faturamento, encontram-se na Tabela 16. Em relação ao Piauí, o crescimento do desempenho no agronegócio elevou a quota de participação das exportações brasileiras de 0,26% no 1º trimestre de 2022 para 0,33% no 1º trimestre de 2023. Os Estados com as maiores participações foram São Paulo (20,69%), Rio de Janeiro (14,49%) e Minas Gerais (11,94%). As menores participações foram de Acre, Amapá e Sergipe, como consta na Tabela 16.

Tabela 16 - Participação das exportações por estados brasileiros em 2022 e 2023 (janeiro a março)

Descrição	2022		2023	
	Valor (US\$ 1,00)	Participação %	Valor (US\$ 1,00)	Participação %
Brasil	72.715.554.207	-	75.900.445.878	-
Acre	18.919.647	0,03	10.357.104	0,01
Alagoas	152.620.465	0,21	296.068.655	0,39
Amapá	62.178.987	0,09	49.771.322	0,06
Amazonas	183.748.135	0,25	217.842.155	0,29
Bahia	2.607.864.879	3,59	2.561.083.503	3,38
Ceará	549.619.521	0,76	499.619.465	0,66
Distrito Federal	75.974.846	0,10	102.990.818	0,14
Espírito Santo	2.076.667.252	2,86	1.961.678.046	2,58
Goiás	3.171.151.852	4,36	2.888.513.303	3,80
Maranhão	1.088.893.529	1,50	1.134.701.487	1,49
Mato Grosso	7.454.896.461	10,25	8.227.944.338	10,83
Mato Grosso do Sul	1.931.031.944	2,66	2.082.943.832	2,74
Minas Gerais	8.895.185.422	12,23	9.064.203.295	11,91
Pará	4.822.610.662	6,63	4.554.632.900	6,00
Paraíba	35.335.055	0,05	68.257.089	0,09
Paraná	4.555.218.254	6,26	5.175.449.294	6,81
Pernambuco	730.623.518	1,00	598.747.023	0,79
Piauí	191.443.164	0,26	252.026.502	0,33
Rio de Janeiro	10.104.792.344	13,90	10.998.141.379	14,49
Rio Grande do Norte	219.653.691	0,30	143.152.699	0,19
Rio Grande do Sul	4.999.030.010	6,87	5.081.506.613	6,71
Rondônia	652.643.895	0,90	686.092.461	0,90
Roraima	103.705.531	0,14	72.911.611	0,10
Santa Catarina	2.521.119.964	3,47	2.672.794.360	3,52
São Paulo	14.844.833.735	20,41	15.701.283.984	20,68
Sergipe	16.812.111	0,02	67.829.007	0,09
Tocantins	501.713.387	0,69	438.466.553	0,58
Não Declarada	147.265.946	0,20	291.437.080	0,43

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

No cenário regional, o resultado apresentado mostrou a seguinte variação: Sul (7,12%), Centro-Oeste (5,27%), Sudeste (4,96%), Nordeste (0,57%) e apenas a região Norte com desempenho negativo (-4,99%), como evidenciam os dados da Tabela 17.

Tabela 17 - Desempenho das exportações brasileiras por regiões em 2022 e 2023 (janeiro a março)

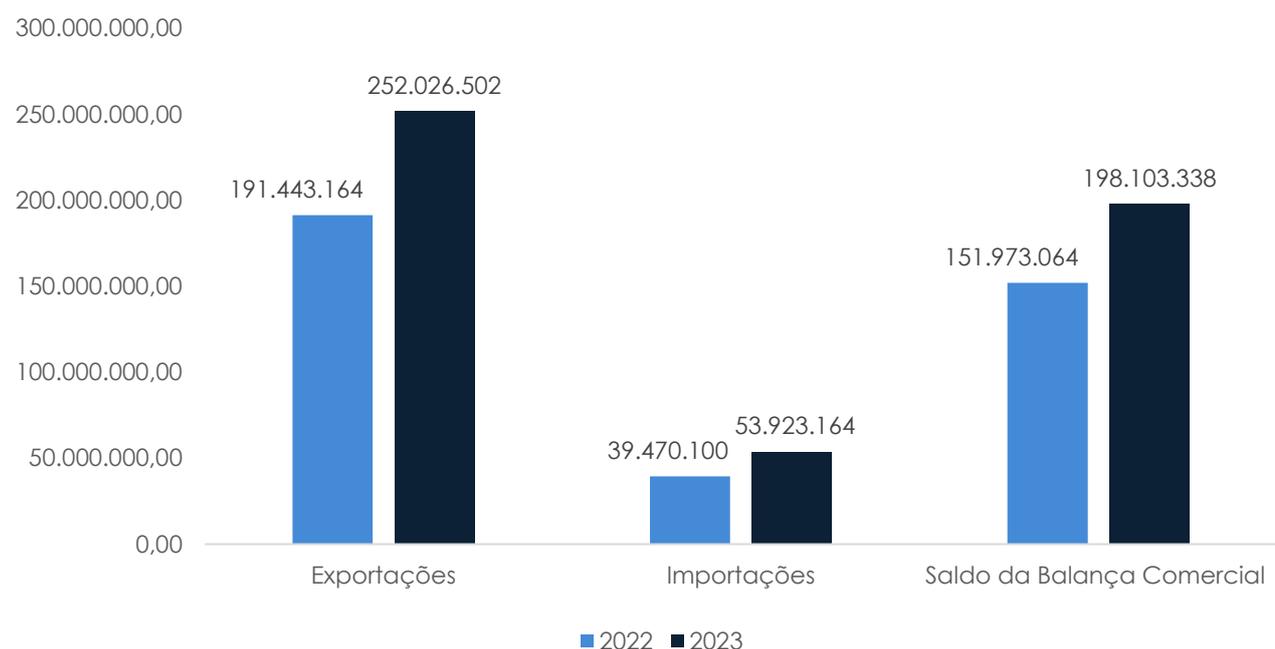
Região	2022	2023	Variação (%)
	(US\$ 1,00)	(US\$ 1,00)	
Nordeste	5.592.865.933	5.621.485.430	0,51
Sul	12.075.368.228	12.929.750.267	7,08
Sudeste	35.921.478.753	37.725.306.704	5,02
Centro-Oeste	12.633.055.103	13.302.392.291	5,30
Norte	6.345.520.244	6.030.074.106	-4,97
Não declarada	147.265.946	291.437.080	97,90

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

Em relação às transações comerciais internacionais totais, o saldo da balança comercial, que leva em conta o valor das exportações menos as importações, mostrou um saldo da balança comercial de US\$ 198.103.338, variação positiva de 30,4% em relação ao mesmo período de 2022, como mostra o Gráfico 7 e a Tabela 18.

Este resultado é decorrente de um ciclo contínuo do aumento da produção do agronegócio, sustentando uma ampliação do volume de exportações beneficiada por uma taxa de câmbio favorável e por uma valorização internacional nos mercados de cultura de soja e milho, principais produtos exportados pelo Estado no período em análise.

Gráfico 7 - Saldo da balança comercial no Estado do Piauí em 2022 e 2023 (janeiro a março)



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

Tabela 18 - Saldo da balança comercial no Estado do Piauí em 2022 e 2023 (janeiro a março)

Principais Blocos Econômicos de Destino	2022		2023	
	Valor (US\$ 1,00)	Participação	Valor (US\$ 1,00)	Participação
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	130.261.026	77,5	148.275.084	58,8
Oriente Médio	13.338.721	12,7	24.339.941	9,7
União Europeia - UE	11.400.270	19,4	37.185.823	14,8
África	1.587.373	6,0	11.457.686	4,5
Mercado Comum do Sul - Mercosul	41.719	0,1	116.706	0,0

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023)

Em relação aos principais produtos exportados, com suas respectivas participações, destacaram-se, em termos de valor FOB (US\$), milho (46,86%), soja (44,0%), ceras vegetais (3,62%) e mel natural (3,01%) conforme os dados trazidos na Tabela 19.

Tabela 19 - Principais produtos exportados e participação no mercado no Estado do Piauí em 2022 e 2023 (janeiro a março)

Principais Produtos Exportados	2022	2023
	Participação %	Participação %
Milho	20,08	46,86
Soja, mesmo triturada	64,92	44,00
Ceras vegetais (exceto triglicéridos), ceras de abelha ou de outros insectos e espermacete, mesmo refinados ou corados	5,88	3,62
Mel natural	3,83	3,01
Alcalóides vegetais, naturais ou sintéticos, e outros derivados	-	1,22
Algodão, não cardado nem penteado	1,26	0,39
Demais Produtos	4,02	0,89
Total	100,00	100,00

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

Comparando-se aos resultados de 2022, o desempenho da soja teve uma redução de 20,89 pontos percentuais na participação do produto na balança comercial do Estado, o que pode ser explicado pelo aumento da participação do milho na pauta de exportação, que cresceu em 26,74 p.p.

A seguir, na Tabela 20, evidencia-se os principais blocos econômicos de destino das exportações piauienses, quais sejam: Ásia (US\$ 148.275.084) e União Europeia (US\$ 37.185.823), concentrando 73,59% da exportação dos produtos originários do Piauí.

Tabela 20 - Principais blocos econômicos de destino do Estado do Piauí em 2022 e 2023 (janeiro a março)

Principais Blocos Econômicos de Destino	2022		2023	
	Valor (US\$ 1,00)	Participação	Valor (US\$ 1,00)	Participação
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	130.261.026	77,5	148.275.084	58,8
Oriente Médio	13.338.721	12,7	24.339.941	9,7
União Europeia - UE	11.400.270	19,4	37.185.823	14,8
África	1.587.373	6,0	11.457.686	4,5
Mercado Comum do Sul - Mercosul	41.719	0,1	116.706	0,0
Demais Blocos	34.814.055	18,2	30.651.262	12,2
Total	191.443.164	100,0	252.026.502	100,0

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

Os principais países de destino das exportações piauienses, no 1º trimestre de 2022 e 2023, encontram-se na Tabela 21.

Tabela 21 - Principais países de destino, faturamento e participação (%) no Estado do Piauí em 2022 e 2023 (janeiro a março)

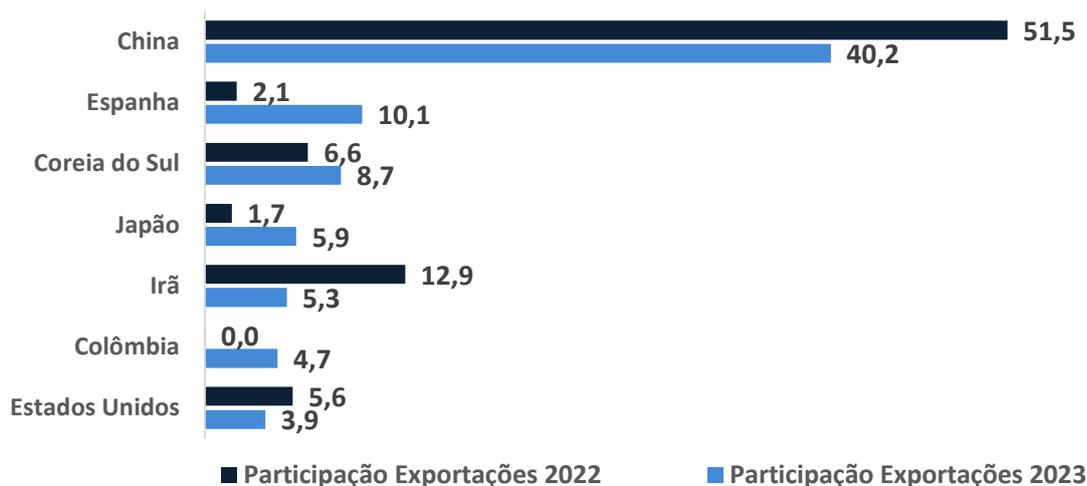
Descrição	2022		2023		Variação (%)
	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação	
China	98.590.094	51,5	101.200.378	40,2	2,6
Espanha	3.938.452	2,1	25.430.020	10,1	545,7
Coreia do Sul	12.670.325	6,6	22.023.912	8,7	73,8
Japão	3.316.917	1,7	14.775.499	5,9	345,5
Irã	24.620.924	12,9	13.248.078	5,3	-46,2
Colômbia	77.701	0,0	11.757.941	4,7	15.032,3
Arábia Saudita	-	-	11.003.770	4,4	-
Estados Unidos	10.812.106	5,6	9.769.092	3,9	-9,6
Taiwan (Formosa)	290.199	0,2	8.472.390	3,4	2.819,5
Argélia	1.148.858	0,6	7.388.383	2,9	543,1
Itália	1.147.392	0,6	6.281.920	2,5	447,5
Alemanha	3.575.020	1,9	3.341.198	1,3	-6,5
México	118.625	0,1	3.119.597	1,2	2.529,8
Suíça	-	-	3.085.644	1,2	-
Tunísia	-	-	3.005.072	1,2	-
República Dominicana	4.956	0,0	1.374.211	0,5	27.628,2
Turquia	4.006.953	-	1.185.690	0,5	-70,4
Marrocos	-	-	848.760	0,3	-
Países Baixos (Holanda)	971.116	0,5	499.215	0,2	-48,6
Bélgica	1.001.345	0,5	462.541	0,2	-53,8
Portugal	281.072	0,1	415.351	0,2	47,8
Malásia	432.563	0,2	380.536	0,2	-12,0
Tailândia	3.368.602	1,8	379.660	0,2	-88,7
França	1.833.125	1,0	378.146	0,2	-79,4
Dinamarca	440.772	0,2	375.434	0,1	-14,8
Bangladesh	2.625.335	1,4	285.114	0,1	-89,1
Paquistão	6.800.843	3,6	272.343	0,1	-96,0
Outros Países	9.488.494	5,0	1.266.607	0,5	-86,7
Total	191.561.789	100,0	252.026.502	100,0	31,6

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

A China se mantém como principal parceiro comercial do Piauí, representando 40,2% da demanda dos produtos piauienses no comércio internacional, sendo a soja o componente predominante nessa pauta. Em seguida, Espanha (10,1%), Coreia do Sul (8,7%), Japão (5,9%), Irã (5,3%) e Colômbia (4,7%) completam o grupo dos seis países que mais importaram os produtos de origem do Piauí.

Destaca-se que os Estados Unidos, tradicionalmente parceiro forte no comércio de produtos piauienses, vêm diminuindo sua participação na compra de produtos do Estado, como demonstrado nos dados do Gráfico 8.

Gráfico 8 - Participação nas exportações (%) no Estado do Piauí em 2022 e 2023 (janeiro a março)



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

Os principais municípios piauienses exportadores no 1º trimestre, com valores e os produtos exportados, apresentam-se na Tabela 22.

Tabela 22 - Principais municípios exportadores, valores e produtos exportados no Estado do Piauí em 2022 e 2023 (janeiro a março)

Municípios	2022 (US\$ 1,00)	2023 (US\$ 1,00)	Principais Produtos Exportados
Bom Jesus	94.290.774	88.313.318	Milho, soja
Uruçuí	8.338.900	39.879.154	Milho, soja
Corrente	11.926.348	18.496.988	Soja, milho
Baixa Grande do Ribeiro	24.130.939	12.137.722	Milho, soja, legumes de vagem
Parnaíba	7.690.343	8.278.368	Ceras vegetais, alcalóides vegetais, compostos heterocíclicos
Santa Filomena	1.523	7.062.872	Soja, Milho
Campo Maior	4.759.964	4.270.467	Ceras vegetais
Oeiras	4.616.081	3.660.159	Mel natural
Currais	-	2.593.691	Soja
Picos	1.285.865	1.070.190	Mel natural, ceras vegetais, castanha de caju
Geminiano	-	148.811	Ceras vegetais
Altos	118.625	90.810	Castanha de caju
Pio IX	3.612.017	78.618	Granito e outras pedras de cantaria
Piripiri	-	59.193	Ceras vegetais
Juazeiro do Piauí	15.572	37.837	Pedras de cantaria, Quartzo
Castelo do Piauí	179.853	34.065	Quartzo
Teresina	84.995	9.887	Preparações capilares
Monte Alegre do Piauí	-	5.291	Milho
Pedro II	12.000	30	Pedras preciosas
Simplicio Mendes	769.248	520.128	Mel natural
Teresina	107.015	142.199	Calçados, produtos de beleza, facas e lâminas cortantes
Uruçuí	152.367.250	280.693.750	Soja, Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

No que tange às importações, o valor atingiu US\$ 53.923.164, aumento de 36,6% em relação ao mesmo período de 2022. Este resultado foi influenciado principalmente pelo aumento das importações de componentes para a indústria de eletrificação, trigo, produtos em barras ou laminados de ferro e aço, diodos, transistores e produtos semelhantes e máquinas-ferramentas.

Os principais produtos importados, valores, participações e variações para o 1º trimestre de 2023 encontram-se na Tabela 23, com destaque para a importação de partes reconhecíveis como destinadas às máquinas e elementos de geradores e conversores elétricos, que representaram 43% do valor das transações de compras internacionais.

Tabela 23 - Principais produtos importados, valor, participação e variação (%) no Estado do Piauí em 2022 e 2023 (janeiro a março)

Produtos	Código SH4	2022		2023		Variação do Valor (%)
		Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Partes reconhecíveis como destinadas às máquinas das posições 8501 ou 8502	8503	-	-	23.170.066	43,0	-
Trigo e mistura de trigo com centeio	1001	6.200.140	15,7	6.605.516	12,2	6,5
Produtos laminados planos de ferro ou aço	7210	5.119.654	13,0	5.242.538	9,7	2,4
Transformadores e conversores elétricos estáticos	8504	328.831	0,8	4.427.811	8,2	1246,5
Produtos laminados planos, de ferro ou aço, laminados a quente	7208	879.816	2,2	3.026.108	5,6	243,9
Cordas, cabos de ferro ou aço	7312	-	-	1.674.128	3,1	-
Díodos, transistores e e semicondutores, incluídas as células fotovoltaicas	8541	374.960	0,9	1.417.400	2,6	278,0
Máquinas-ferramentas industriais	8462	3.205	0,0	770.000	1,4	23925,0
Máquinas e aparelhos para impressão	8443	-	-	717.280	1,3	-
Perfis de ferro ou aço não ligado	7216	-	-	604.194	1,1	-
Partes e acessórios de veículos	8714	1.249.920	-	592.839	1,1	-
Produtos laminados planos laminados a frio, não folheados ou chapeados, nem revestidos	7209	13.996.514	-	509.666	0,9	-
Demais Produtos*	-	11.317.060	28,7	5.165.618	9,6	-54,4
Total		39.470.100	100,0	53.923.164	100,0	36,6

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

(*) Para os Demais Produtos, considerar os seguintes códigos - Código SH4: 0202, 8479, 4102, 1509, 4011, 0406, 8544, 2004, 0703, 8207, 8483, 8515, 2833, 8537, 0801, 7212, 7606, 7308, 2915, 3105, 2905, 9021, 9405, 7315, 3402, 8517, 8482, 5603, 2916, 5503, 6307, 7326, 4013, 3204, 8431, 8481, 3103, 3907, 7604, 6813, 6910, 7616, 7323, 7019, 8536, 8466, 9011, 8409, 7009, 3926, 9506, 9018, 7318, 8452, 3923, 8535, 4202, 3917, 5703, 9031, 8419, 8467, 6601, 8455, 8413, 8487, 8306, 8412, 9027, 8505, 4016, 3924, 9401, 2844, 3918, 8414, 8538, 8507, 9103, 3919, 9026, 9617, 8501, 8205, 4802, 3006, 8208, 5609, 9608, 7609, 3920, 7311, 9030, 8531, 8415, 8711, 8215, 8523, 8539, 8532, 3921, 8903, 9032, 8203, 6702, 8506, 7419, 7307, 6109, 7320, 8421, 9015, 4805, 6211, 6216, 4009, 6506, 6203, 3506, 6110, 4911, 4010, 8533, 6505, 8302, 8512, 6403, 1905, 8511, 7217.

Após os produtos utilizados na indústria energética, e apesar da redução em mais de 53% em relação ao mesmo período de 2022, os produtos de base industrial, essencialmente produtos laminados de

ferro ou aço, mantiveram a segunda maior participação na pauta de importação, somando US\$ 10,7 milhões.

A Tabela 24 mostra a origem das importações piauienses, por blocos econômicos, com os respectivos valores, participações e variações.

Tabela 24 - Origem das importações piauienses, valores, participação e variação (%) no Estado do Piauí em 2022 e 2023 (janeiro a março)

Principais Blocos Econômicos de Origem	2022		2023		Valor Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	14.741.193	37,3	41.862.429	77,6	184,0
Mercado Comum do Sul - Mercosul	6.530.228	16,5	7.334.655	13,6	12,3
União Europeia - UE	3.486.854	8,8	3.535.100	6,6	1,4
América do Norte	3.154.001	8,0	689.804	1,3	-78,1
Demais Blocos	11.557.824	29,3	501.176	0,9	-95,7
Total	39.470.100	100,0	53.923.164	100,0	36,6

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

Ao longo do período em análise, houve um aumento no volume de importações realizadas pelos agentes e empresas do Piauí e a Ásia (+184,0%), isso se deve em grande parte pelo aumento na importação de partes destinadas a máquinas elétricas e aparelhos elétricos oriundas da China.

Os principais países de origem das importações piauienses estão listados na Tabela 25, a seguir, trazendo a China como o principal país fornecedor dos produtos adquiridos pelo Piauí no exterior no 1º trimestre de 2023, com um aumento de 159,9% em relação às transações acumuladas com o país no 1º trimestre do ano anterior.

Tabela 25- Principais países de origem das importações no Estado do Piauí em 2022 e 2023 (janeiro a março)

Descrição	2022		2023		Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação	Valor (US\$ 1,00)	Participação	
China	14.477.183	35,65	37.627.913	69,78	159,9
Argentina	6.530.228	-	5.802.040	10,76	-11,2
Índia	113.934	0,28	4.150.326	7,70	3.542,7
Espanha	2.016.913	4,97	1.805.589	3,35	-10,5
Uruguai	-	-	1.473.750	2,73	-
Alemanha	313.452	0,77	577.037	1,07	84,1
México	256.863	0,63	384.030	0,71	49,5
Estados Unidos	2.896.458	7,13	305.774	0,57	-89,4
Finlândia	-	-	269.150	0,50	-
Bélgica	153.948	-	192.581	0,36	25,1
Austrália	106.828	-	150.017	0,28	40,4
Portugal	2.421	-	149.440	0,28	6.072,7
Grécia	-	-	147.967	0,27	-
Áustria	38.186	-	132.689	0,25	247,5

Países Baixos (Holanda)	29.525	0,07	125.946	0,23	326,6
Guiné-Bissau	118.340	0,29	104.201	0,19	-11,9
Rússia	10.147.266	24,99	89.935	0,17	-99,1
Tcheca, República	-	-	80.478	0,15	-
Chile	-	-	72.590	0,13	-
Paraguai	-	-	58.865	0,11	-
Outros Países	2.268.555	8,38	222.846	0,41	-90,2
Total	39.470.100	100,0	53.923.164	100,00	36,6

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

Assim, e a partir dos dados constantes na Tabela 23, destaca-se a importação de elementos fotovoltaicos da China utilizados para a geração de energia elétrica, que figuram como o produto de maior peso na pauta de importação. Em sentido oposto, a diminuição das importações russas, principalmente de produtos laminados e adubos e fertilizantes, representaram uma redução de mais de US\$ US\$ 10 milhões (-99,1%) em relação às compras realizadas no mesmo período em 2022.

As finanças públicas são um componente fundamental das estratégias de planejamento e um insumo essencial para a atuação estatal. Elas fornecem informações essenciais sobre a arrecadação e o dispêndio da administração pública em um determinado período. Para tanto, este segmento analisa o comportamento das Receitas e Despesas governamentais, bem como detalha as principais fontes de receitas estaduais e a Dívida Consolidada Líquida do governo, refletindo indicadores importantes para a política fiscal e orçamentária do Poder Executivo.

Os dados referentes às contas públicas abordadas neste segmento são provenientes do Relatório de Gestão Fiscal (RGF), do primeiro quadrimestre, e do Relatório Resumido da Execução Orçamentária (RREO) para os meses de janeiro a abril, trazendo o comparativo entre 2022 e 2023. Ambos os relatórios são fornecidos pela Secretaria da Fazenda do Piauí (SEFAZ-PI) e disponibilizados no sistema desenvolvido pelo Tesouro Nacional.

Nesse contexto, a análise das finanças públicas a partir do panorama orçamentário, financeiro e fiscal constitui importante ferramenta para o controle e a gestão das finanças e do orçamento público estadual, proporcionando meios para o planejamento de médio e longo prazo e para melhorar a eficiência da administração e gestão das crises.

5.1 Receitas do Governo Estadual

As receitas públicas são responsáveis por garantir o ingresso e a disponibilidade de recursos financeiros necessários para o financiamento de programas, projetos, atividades e ações relacionadas às políticas públicas. Essas receitas viabilizam a execução e a entrega de prestações e serviços essenciais tanto para a sociedade como para a administração pública. No cômputo desses valores são levados em considerações as disponibilidades financeiras das receitas orçamentárias, classificadas em Receitas Correntes e Receitas de Capital, e das Receitas Intraorçamentárias.

As Receitas Correntes constituem os recursos arrecadados dentro do exercício e são oriundos das receitas de tributos; de contribuições; da exploração do patrimônio estatal; da exploração de atividades econômicas (Agropecuária, Industrial e de Serviços); de recursos financeiros recebidos de outras pessoas de direito público ou privado, quando destinadas a atender despesas classificáveis em Despesas Correntes (Transferências Correntes); e demais receitas que não se enquadram nos itens anteriores (Outras Receitas Correntes).

As Receitas de Capital são as provenientes de recursos financeiros oriundos da captação de crédito; da conversão, em espécie, de bens e direitos; do recebimento de recursos de outras pessoas de direito público ou privado, quando destinados a atender Despesas de Capital; e do superávit do Orçamento Corrente.

Com relação às Receitas Intraorçamentárias, podem ser compreendidas como receitas de órgãos e entidades integrantes dos orçamentos fiscal e da seguridade social do Estado. Não representam novas entradas de recursos nos cofres públicos do ente, mas apenas remanejamento de receitas entre seus órgãos e instituições.

Visto isso, o comportamento do total de receitas realizadas até abril de 2023, em termos nominais, foi 10,05% maior que a realizada em 2022. A soma das Receitas Correntes, Receitas de Capital e Receitas Intraorçamentárias foi de R\$ 5.979.818.831,04, enquanto que o valor alcançado ao longo do 1º quadrimestre de 2022 foi de R\$ 5.433.958.891,56, conforme demonstra os dados da Tabela 26.

Tabela 26 - Receitas do Governo Estadual no estado do Piauí em 2022 e 2023 (janeiro a abril)

Descrição	2022		2023		Variação %
	Valor R\$	Part. %	Valor R\$	Part. %	
RECEITAS CORRENTES	4.855.906.972,43	89,36	5.286.685.008,43	88,41	8,87
Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria	1.685.014.096,67	31,01	1.789.917.686,81	29,93	6,23
Contribuições	379.809.483,02	6,99	342.248.370,84	5,72	-9,89
Receita Patrimonial	119.703.893,08	2,20	118.050.428,12	1,97	-1,38
Receita de Serviços	3.684.388,98	0,07	10.682.686,43	0,18	189,94
Transferências Correntes	2.652.065.939,47	48,81	2.978.296.983,79	49,81	12,30
Outras Receitas Correntes	15.629.171,21	0,29	47.488.852,44	0,79	203,85
RECEITAS DE CAPITAL	24.481.169,98	0,45	90.577.724,00	1,51	269,99
Operações de crédito	15.465.393,63	0,28	30.549.882,42	0,51	97,54
Alienação de bens	218.966,64	0,00	134.978,96	0,00	-38,36
Transferências de Capitais	8.590.237,06	0,16	59.664.997,94	1,00	594,57
RECEITAS INTRAORÇAMENTÁRIAS	553.570.749,15	10,19	602.556.098,61	10,08	8,85
Total Geral	5.433.958.891,56	100,00	5.979.818.831,04	100,00	10,05
Receita Correntes Líquida	4.651.062.981,34	85,59	5.044.144.221,90	84,35	8,45

Fonte: SICONFI - Relatório Resumido da Execução Orçamentária, 2º bimestre (2022/2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

Tomando-se por base as variações constantes no exercício de 2023, observa-se um aumento das Receitas Correntes em 8,87%, que totalizaram R\$ 5,286 bilhões, destacando-se as ampliações das principais fontes das finanças públicas do Estado: transferências correntes, em 12,3%, e das receitas tributárias, em 6,23%. Juntas, somam mais de R\$ 4,768 bilhões e representam 79,74% da receita total estadual do período de janeiro a abril.

Em relação à composição das Receitas Correntes, destaca-se o aumento de 189,94% das receitas de serviços – que se referem aos recursos financeiros obtidos pelo Estado por meio da prestação de serviços públicos específicos – e de 203,85% de outras receitas correntes, que incluem multas, rendas de propriedades públicas, doações e outras.

Ressalta-se que a elevação das Receitas Correntes incorpora também a alta nos preços de bens e serviços ao longo dos meses anteriores. A inflação, aferida pelo IPCA em âmbito nacional, afeta o valor da arrecadação fiscal na medida em que a elevação dos preços faz com que a incidência das alíquotas favoreça a cobrança de tributos em maiores valores nominais, acarretando maiores receitas, seja as de tributação direta, seja as decorrentes das transferências oriundas da arrecadação de competência da União, que indiretamente são transferidas aos entes da federação por meio do FPE.

As Receitas de Capital, por sua vez, representaram um crescimento de 269,99% na soma realizada entre os dois primeiros bimestres de 2022 e 2023, passando de R\$ 24.481.169,98 para R\$ 90.577.724,00. Essa situação é resultado, principalmente, do aumento na contratação de operações

de créditos em 2023: de janeiro a abril de 2022 os financiamentos nacionais e internacionais somaram R\$ 15.465.393,63, enquanto que no mesmo período de 2023 essas contratações totalizaram R\$ 30.549.882,42, resultando em um acréscimo de 97,54% em referência à soma do ano passado.

Quanto às Receitas Intraorçamentárias, houve um aumento de 8,85% na medida em que os quatro primeiros meses de 2023 totalizaram R\$ 602.556.098,61, ante os R\$ 553.570.749,15 no mesmo período de 2022.

5.1.1 Receita Corrente Líquida

Outra fonte que influencia e impacta a execução fiscal é a Receita Corrente Líquida (RCL), que corresponde a receita corrente total do ente federado deduzida as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional e legal. Seu saldo serve como parâmetro para os limites da despesa com pessoal e endividamento de acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

Como uma das técnicas sugeridas para análise da RCL, deve ser observado que se trata de um parâmetro fundamental na composição dos índices previstos na aplicação da LRF, devendo ser computadas todas as receitas correntes da administração direta, fundos, autarquias, fundações e empresas estatais dependentes, realizando-se as deduções previstas, inclusive das possíveis duplicidades.

No período em análise, houve um aumento na Receita Corrente Líquida na ordem de 8,45% em relação aos meses de janeiro a abril frente ao mesmo período de 2022, e teve como principal influência o aumento nas Receitas Correntes nos meses em análise.

Com relação ao valor consolidado, a RCL do Estado do Piauí totaliza R\$ 13.910.531.336,67, acumulando um aumento de R\$ 393 milhões (2,91%) em relação à Receita Corrente Líquida realizada em dezembro de 2022 (R\$ 13.517.450.096,11). Destaca-se que a previsão estabelecida no orçamento para o corrente ano é de uma RCL de R\$ 12.484.323.502,00. Ou seja, a execução fiscal vigente apresenta um cenário favorável em relação à formação da Receita Corrente Líquida estadual.

5.1.2 Principais Receitas Correntes

Em 2023, a soma das principais receitas do Estado acumula um aumento nominal de 4,79%, influenciado, principalmente, pelo acréscimo nas transferências constitucionais, destacadamente o Fundo de Participação dos Estados (FPE), que se mantém como a principal fonte de receita orçamentária do Estado.

A Tabela 27 traz o comportamento de algumas das principais fontes de receita do Estado e suas participações na composição da Receita Corrente efetivamente arrecada para o Estado do Piauí interanual entre os meses de janeiro a abril.

Tabela 27 - Principais Receitas Correntes do Governo Estadual no Estado do Piauí em 2022 e 2023 (janeiro a abril)

Descrição	2022		2023		Variação %
	Valor R\$	Part. %	Valor R\$	Part. %	
ICMS	1.901.579.233,09	41,76	1.873.171.316,82	39,25	-1,49
IPVA	329.037.532,36	7,23	376.821.691,03	7,90	14,52
Cota-Parte do FPE	2.323.491.503,56	51,02	2.522.086.263,55	52,85	8,55
RECEITAS CORRENTES	R\$ 4.554.108.269,01	-	R\$ 4.772.079.271,40	-	4,79

Fonte: SICONFI - Relatório Resumido da Execução Orçamentária - RREO, 2º Bimestre (2022/2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

Nos meses de janeiro a dezembro de 2023, a arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) apresentou uma diminuição de 1,49% em comparação ao mesmo período de 2022. Em termos nominais, a receita proveniente deste imposto para o exercício do ano passado foi de R\$ 1.901.579.233,09, enquanto que no exercício corrente a soma realizada foi de R\$ 1.873.171.316,82. Assim, em termos nominais, a redução de R\$ 28,4 milhões na arrecadação do imposto pode ser decorrência dos efeitos da LC nº 194/2022, que reduziu a alíquota de incidência do ICMS para combustíveis, serviços de comunicação e energia elétrica no Estado. Destaca-se que as receitas tributárias tiveram um aumento de R\$ 22,7 milhões com taxas, no comparativo interanual, e o aumento de outros impostos estaduais possibilitaram o aumento das receitas tributárias em mais de 6% no período analisado.

Em relação ao Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), que é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, comparativamente, houve um aumento nominal de R\$ 47.784.158,67 na arrecadação no quadrimestre, superando em 14,52% o somatório interanual. Este crescimento é reflexo, dentre outros fatores, do aumento dos preços de veículos nos últimos anos, que são base de incidência do imposto.

Quanto ao Fundo de Participação do Estado (FPE), principal modalidade de transferência de recursos financeiros da União para os Estados, o valor consolidado representou 49,81% das Receitas Correntes do período. Sobressalta-se que o cálculo do FPE leva em conta a população e a renda *per capita* de cada município.

Desta forma, em relação a 2022, o valor constituído pelas transferências do FPE foi 8,55% superior em 2023 para os meses de janeiro a abril, totalizando R\$ 2.522.086.263,55.

5.2 Despesas do Governo Estadual

A despesa pública demonstra os dispêndios realizados pelos entes públicos para o funcionamento e manutenção de seus órgãos e entidades e a entrega dos serviços públicos prestados à sociedade. É classificada como Despesas Correntes, que não contribuem, diretamente, para a formação ou aquisição de bem de capital; Despesas de Capital, que contribuem, diretamente, para a formação ou aquisição de bens de capital; e Despesas Intraorçamentárias, que representam os dispêndios e a realização de dotações entre órgãos e entidades integrantes do orçamento fiscal e da seguridade social do mesmo ente.

A Tabela 28 mostra o comportamento das despesas governamentais nos meses de janeiro a abril de 2022 e 2023. É importante destacar que os valores apresentados se referem às despesas liquidadas, aquelas cujo objeto do empenho (o material, serviço, bem ou obra) foi entregue, gerando, assim, o reconhecimento da dívida pela administração pública.

Tabela 28 - Despesas do Governo Estadual no Estado do Piauí de janeiro a abril em 2022 e 2023

Descrição	2022		2023		Variação %
	Valor R\$	Part. %	Valor R\$	Part. %	
Despesas correntes	3.487.689.796,97	76,69	5.585.372.568,53	81,44	60,15
Pessoal e encargos sociais	1.995.372.586,25	43,87	3.622.937.445,42	52,82	81,57
Juros e encargos da dívida	147.070.254,07	3,23	89.654.444,58	1,31	-39,04
Outras despesas correntes	1.345.246.956,65	29,58	1.872.780.678,53	27,31	39,21
Despesas de capital	617.083.007,83	13,57	526.735.873,57	7,68	-14,64
Investimentos	361.790.047,10	7,95	334.226.265,26	4,87	-7,62
Amortizações	199.284.293,85	4,38	84.183.836,66	1,23	-57,76
Inversões financeiras	56.008.666,88	1,23	108.325.771,65	1,58	93,41
Despesas Intraorçamentárias	443.260.771,47	9,75	746.365.040,94	10,88	68,38
Total geral	4.548.033.576,27	100,00	6.858.473.483,04	100,00	50,80

Fonte: SICONFI - Relatório Resumido da Execução Orçamentária, 2º bimestre (2022/2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

No período em análise, observou-se aumento das Despesas Correntes na ordem de 60,15%, tendo como principal fator responsável a elevação no pagamento da folha de pagamento e encargos sociais (81,57%). A legislação pátria, por meio da Lei de Responsabilidade Fiscal, estabelece como limite legal da Despesa Total com Pessoal (DTP) o montante equivalente a 49,00% sobre a Receita Corrente Líquida. Embora as despesas com pessoal e encargos sociais tenham aumentando, o comprometimento da Despesa Total com Pessoal é de 43,05%, portanto, abaixo dos limites prudencial (46,55%) e de alerta (44,10%) estabelecidos pela LRF.

Quanto às Despesas de Capital, que totalizaram R\$ 526.735.873,57, o acompanhamento das contas públicas evidencia que no 1º quadrimestre de 2023 houve uma diminuição de 14,64% em relação às despesas dessa natureza liquidadas no mesmo período de 2022, resultado, principalmente, da redução das amortizações da dívida, que somaram R\$ 84.183.836,66 no presente ano.

A execução orçamentária anual também revela um aumento nas inversões financeiras em 94,4%, passando de R\$ 56 milhões no acumulado de janeiro a abril de 2022 para R\$ 108,3 milhões, no mesmo período, no atual exercício, o que permite uma compreensão do fortalecimento nos projetos estruturantes e de investimentos já em execução.

5.3 Dívida Consolidada e Dívida Consolidada Líquida

A Dívida Consolidada (DC), que representa o total de despesas firmada pelo Estado, totaliza R\$ 8.741.359.826,39 até abril de 2023, o que demonstra uma redução de 3,6% com relação à DC de 2022, quando ao final do exercício totalizou R\$ 9.046.722.686,49.

Outro aspecto importante para a análise das finanças públicas é a Dívida Consolidada Líquida (DCL), refletindo o montante da dívida consolidada deduzidas as disponibilidades de caixa, as aplicações

financeiras e os demais haveres financeiros. Com base no disposto na LRF, a DCL é importante para determinar os limites do nível de endividamento que os entes federados podem contrair. No caso dos Estados e Distrito Federal, o limite estabelecido é de 200% da Receita Corrente Líquida (RCL).

A Tabela 29 traz as informações sintéticas da Dívida Consolidada e da Dívida Consolidada Líquida estabelecidas no final do exercício passado e atualizadas até abril de 2023.

Tabela 29 - Dívida Consolidada e Dívida Consolidada Líquida no Estado do Piauí (2021/2022) – (R\$)

DÍVIDA CONSOLIDADA / DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA	SALDO 31/12/21	1º QUADRI 2023	VARIAÇÃO %
DÍVIDA CONSOLIDADA - DC (I)	9.067.438.865,90	8.741.359.826,39	-3,60
DEDUÇÕES (II)	2.176.039.590,78	3.426.513.770,73	57,47
Disponibilidade de Caixa	2.161.609.315,53	3.408.388.107,56	57,68
Disponibilidade de Caixa Bruta	3.050.552.546,87	3.985.318.113,58	30,64
(-) Restos a Pagar Processados	658.216.915,57	342.196.176,62	-48,01
(-) Depósitos Restituíveis e Valores Vinculados	230.726.315,77	234.733.829,40	1,74
Demais Haveres Financeiros	14.430.275,25	18.125.663,17	25,61
DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA (DCL) (III) = (I - II)	6.891.399.275,12	5.314.846.055,66	-22,88
RECEITA CONSOLIDADA LÍQUIDA AJUSTADA (RCL) (IV)	13.507.100.759,16	13.900.415.225,22	2,91
% da DC sobre a RCL AJUSTADA (I/VI)	67,13	62,89	-4,24 p.p.
% da DCL sobre a RCL AJUSTADA (III/VI)	51,02	38,24	-12,78 p.p.
Limite de endividamento definido pelo Senado Federal	27.014.201.518,32	27.800.830.450,44	2,91
Limite de Alerta (inciso III, § 1º do art. 59 da LRF)	24.312.781.366,49	25.020.747.405,40	2,91

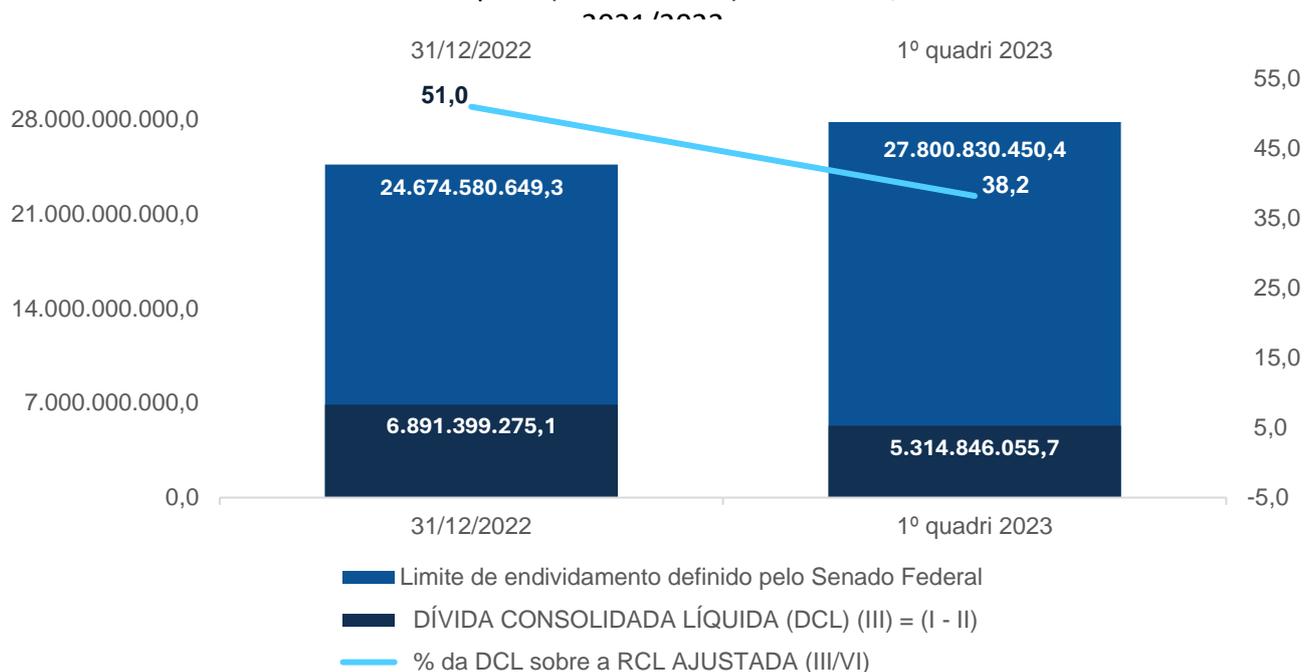
Fonte: SICONFI – Relatório de Gestão Fiscal, 1º quadrimestre (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

A partir dos dados analisados, a Dívida Consolidada Líquida do Estado, que era R\$ 6.891.399.275,12, no final de 2022, apresentou uma diminuição de 22,88%, estabelecendo-se em R\$ 5.314.846.055,66 ao final do 1º quadrimestre de 2023, conforme o Relatório de Gestão Fiscal (SICONFI, 2023). Esse resultado é consequência do aumento de recursos em caixa (a soma dos saldos disponíveis em conta corrente, aplicações financeiras de curto prazo e recursos em trânsito) e do processamento de obrigações anteriores (restos a pagar).

Destaca-se que o nível de comprometimento da Dívida Consolidada Líquida em relação à Receita Corrente Líquida acumulou uma diminuição de 12,78 pontos percentuais, passando de 51,02 em 2022 para 38,24% ao final de abril de 2023. Com isso, o controle do endividamento estadual apresenta-se em nível favorável, bem distante do limite estabelecido pelo Senado Federal (200%).

O Gráfico 9 traz a representação do endividamento estadual a partir da Dívida Líquida Consolidada Líquida e do teto de endividamento estabelecido pelo Senado Federal.

Gráfico 9 - Dívida consolidada líquida (R\$ dezembro) e % da DCL/RCL no Estado do Piauí em



Fonte: SICONFI – Relatório de Gestão Fiscal, 3º quadrimestre (2021/2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

Desse modo, e conforme os dados da execução orçamentária anual, o cenário fiscal de 2023 mostra-se estável e favorável no que se refere ao controle do endividamento e ao controle do equilíbrio fiscal.

A Previdência Social representa um sistema público de proteção social, cujo propósito essencial é assegurar uma fonte de renda e os recursos necessários para a subsistência do trabalhador segurado e de seus familiares no momento de sua aposentadoria. Além disso, tem como missão salvaguardá-los contra os riscos econômicos decorrentes de questões ligadas à saúde, incapacidades e outras circunstâncias que possam inviabilizar o exercício profissional.

O resultado dessa cobertura lança uma importante avaliação sobre como a população idosa e/ou o trabalhador acometido por fatores incapacitantes vivem, já que esse sistema de seguro exerce um impacto significativo na renda familiar e no consumo das famílias que dele se beneficiam, tornando-se um fator crucial a ser considerado.

Ao final do 1º trimestre do ano de 2023, a Previdência Social, que tem como órgão gestor o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), totalizou 699.190 beneficiários previdenciários, acidentários ou assistenciais da previdência social em todo Estado do Piauí. Esse valor mostra um crescimento de 3,64%, em março de 2023, em relação ao número de assistidos pelo INSS no mesmo mês do ano anterior.

No total, o INSS repassou a importância de R\$ 2,603 bilhões nos meses de janeiro a março, apontando um acréscimo de 8,83% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O quadro instituído pela Previdência Social no Piauí, relativo ao número de aposentados e pensionistas até o final do 1º trimestre de 2023, encontra-se na Tabela 30, que também traz um comparativo ao quadro existente durante o mesmo período de 2022.

Tabela 30 - Beneficiários da Previdência Social no Estado do Piauí em 2022/2023 (janeiro a março)

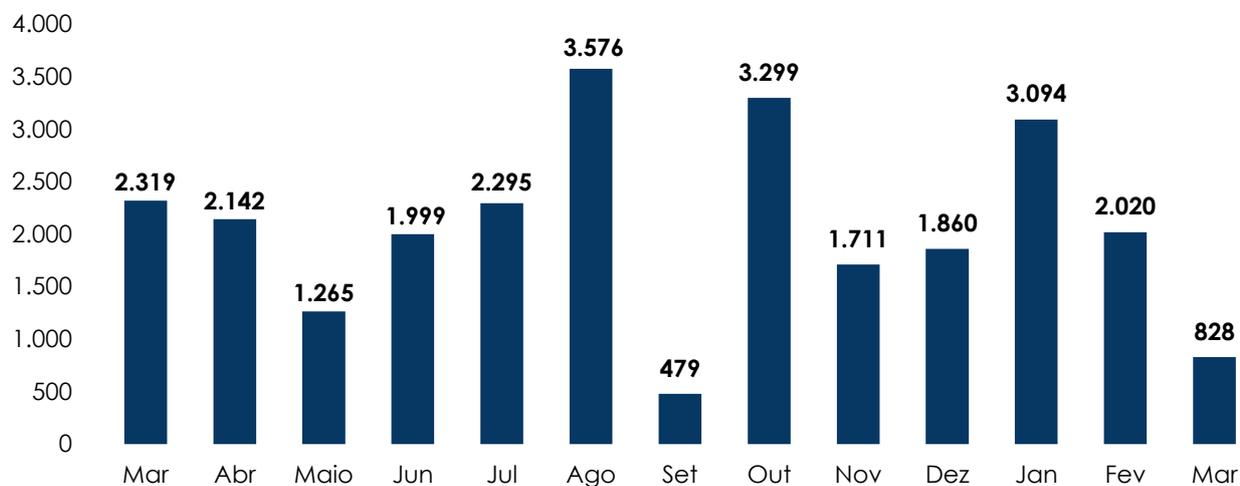
Meses	Quantidade		Var. %	Valor		Var. %
	2022	2023		2022	2023	
Janeiro	671.745	696.342	3,66	796.364.516	868.195.321,45	9,02
Fevereiro	672.303	698.362	3,88	796.485.691	867.537.894,64	8,92
Março	674.622	699.190	3,64	799.052.832	867.315.259,24	8,54
Total	-	-	-	2.391.903.039	2.603.048.475	8,83

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

Obs.: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.

Em relação ao período em análise, o total de benefícios representou um aumento de 24.568 concessões em relação ao número de benefícios estabelecidos ao final do mesmo trimestre do ano anterior. O saldo de concessões de benefícios de março/2022 a março/2023 está demonstrado no Gráfico 10.

Gráfico 10 - Quantidade mensal de benefícios concedidos de março de 2022 a março de 2023 no Estado do Piauí



Fonte: INSS – Serviço de Benefícios (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

Assim, verifica-se uma continuidade da ampliação de cobertura previdenciária/assistencial e a expansão dos valores transferidos aos beneficiários da previdência social ao longo do 1º trimestre de 2023.

Os dados do emprego formal no Piauí representam a realidade de contratações e desligamentos nos estoques de emprego dos principais setores da atividade econômica no Estado. Além de permitir um reconhecimento do emprego com todas as garantias trabalhistas, este segmento permite uma indicação de utilização de trabalhadores na produção de bens e prestação de serviços, evidenciando o grau de absorção e de demanda dos setores e de atividades da economia estadual.

A base de estudo é o Novo Caged, sistema que concentra um amplo volume de registros alimentados pelas empresas empregadoras e por empregados. Esta base de dados é formada pelas estatísticas do emprego formal por meio de informações captadas pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), por dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados e pelo Empregador Web.

Ao finalizar o 1º trimestre de 2023, o Piauí apresentou um aumento de 3.112 postos de trabalho, resultantes do saldo obtido entre o total de admissões (32.398) e desligamentos (29.286), o que demonstra a continuidade de crescimento no número de empregos numa série iniciada em julho de 2020.

Insta salientar que o volume de admissões adicionadas foi 48% maior do que o saldo líquido apresentado no 1º trimestre de 2022, quando 2.099 postos de trabalho foram adicionados, conforme demonstra a Tabela 31.

Tabela 31 - Beneficiários da Previdência Social no Estado do Piauí em 2022/2023 (janeiro a março)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões - Desligamentos)					Total ^(*)
	Agropecuária	Indústria	Constr. Civil	Comércio	Serviços	
2022						
Janeiro	-225	-603	309	-519	518	-520
Fevereiro	389	152	218	120	895	1.774
Março	238	99	266	-320	562	845
Total	402	-352	793	-719	1.975	2.099
2023						
Janeiro	82	68	213	132	-226	269
Fevereiro	397	-24	127	189	224	913
Março	295	315	482	386	452	1.930
Total	774	359	822	707	450	3.112

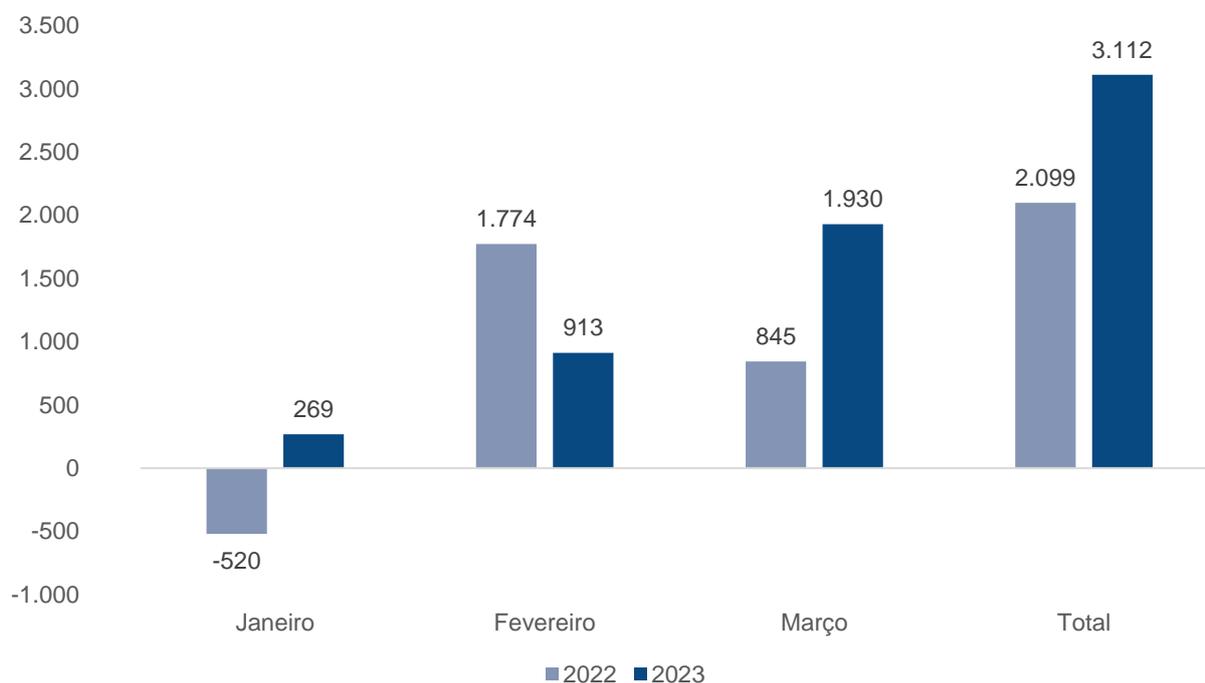
Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023) a partir do Novo Caged (2023).

(*): Incluem-se todos os setores.

Dentre os setores analisados, todos apresentaram um aumento trimestral no estoque de postos de trabalho formais: Construção Civil (822), Agropecuária (774), Comércio (707), Serviços (450) e Indústria (359).

A representação do quadro mensal de postos de trabalhos formais para o ano de 2022 e para o mesmo período de 2023 está evidenciada no Gráfico 11, a seguir.

Gráfico 11 - Evolução mensal do emprego por setor de atividade econômica no Estado do Piauí (janeiro a março de 2023)



Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023) a partir do Novo Caged (2023)

Nota: Incluem-se todos os setores.

Destaca-se que o mês de janeiro historicamente apresenta uma redução no número de contratações em função do encerramento das atividades temporárias de reforço das atividades de fim de ano. Diante disso, o resultado de janeiro de 2023 acompanhou a tendência nacional em que o nível de admissões se sobrepõe ao de desligamentos, provocando um aumento no estoque de emprego formal.

7.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

Entre os meses de janeiro a março de 2023, as atividades ligadas aos cinco grandes agrupamentos das atividades econômicas garantiram a geração de 3.112 postos de trabalho formal. No grupamento Construção, apesar de não possuir o maior estoque de empregos formais, sustentou o maior acúmulo resultando em um saldo de 822 empregos, conforme evidencia o saldo de admissões e demissões demonstrado na Tabela 32.

Tabela 32- Saldo de admissões e desligamentos por grupamentos, 2023 (janeiro a março)

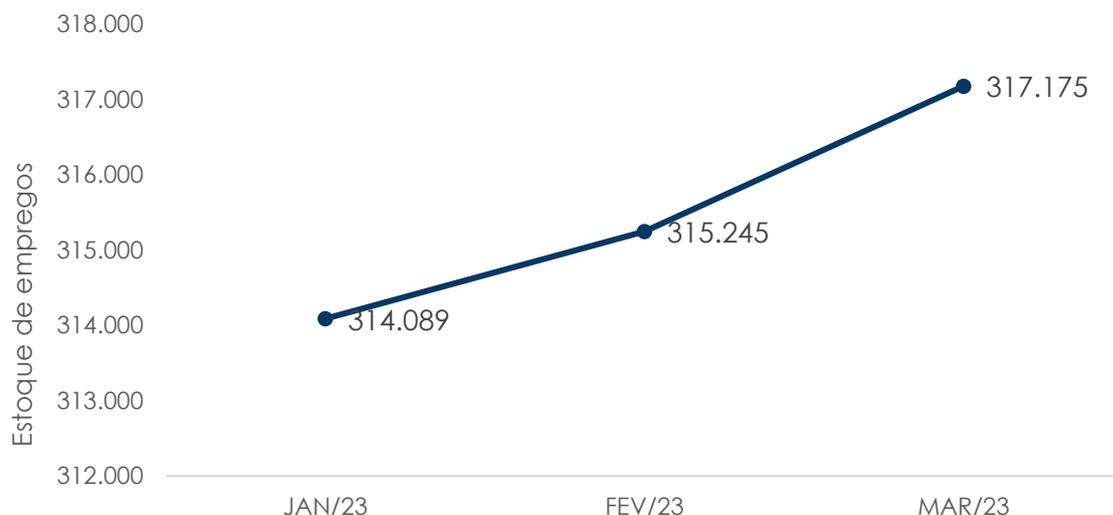
Grupamento	1º Trimestre			Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	
1 Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	82	397	295	774
2 Indústria geral	68	-24	315	359
2.1 Indústria de transformação	58	45	192	295
2.2 Outros	10	-69	123	64
3 Construção	213	127	482	822
4 Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	132	189	386	707
5 Serviços	-226	224	452	450
5.1 Transporte, armazenamento e correio	5	21	11	37
5.2 Alojamento e alimentação	-68	64	184	180
5.3 Informação, comunicação e atividades financeiras	-141	-309	-75	-525
5.4 Administração pública	-55	464	299	708
5.5 Serviços domésticos	0	0	0	0
5.6 Outros serviços	33	-16	33	50
Total	269	913	1.930	3.112

Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023) a partir do Novo Caged (2023)

7.2 Trajetória do Estoque ao Longo de 2023

Em paralelo à informação de alteração mensal do mercado de trabalho formal, faz-se necessário analisar a trajetória do estoque de empregos no Piauí, **que apresentou a segunda maior variação em relação ao saldo de emprego do mesmo trimestre de 2022**, conforme os dados presentes na Tabela 33. Dessa forma, a partir do Gráfico 12, evidencia-se que o estoque de empregos formais em janeiro de 2023 (317.175) foi superior ao primeiro mês do presente ano, demonstrando uma variação positiva de 0,98% em 3 meses.

Gráfico 12 - Evolução mensal do emprego por setor de atividade econômica no Estado do Piauí (janeiro a março)



Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023) a partir do Novo Caged (2023)

Diante dessa variação, mesmo com a queda habitual do mês de dezembro, o valor de estoque de trabalhos formais evidencia uma trajetória de crescimento do nível de emprego no Piauí em um cenário de recuperação da economia após o abrandamento da pandemia de COVID-19.

7.3 Evolução do Emprego nos municípios mais populosos

O Piauí apontou saldo positivo dos postos de trabalho em 14 dos 15 municípios mais populosos ao longo do ano de 2023, consoante ao aumento no estoque em torno de 48% em relação ao desempenho apresentado no mesmo período de 2022.

Os maiores saldos de admissões ocorreram em Teresina (788), Piri-piri (350), Oeiras (114) e São Raimundo Nonato (103). Apenas o município de Pedro II (-8) apresentou redução no número de empregos formais, como demonstra a Tabela 33, que também evidencia o comparativo entre o saldo apresentado em 2022.

Tabela 33 - Empregos formais dos 15 maiores municípios no Estado do Piauí em 2022/2023 (janeiro a março)

Município	2022			2023			Diferença no saldo (2022/2023)
	Admissões	Desligamentos	Saldo	Admissões	Desligamentos	Saldo	
Altos	316	299	17	355	284	71	54
Barras	93	110	-17	107	78	29	46
Campo Maior	251	289	-38	304	269	35	73
Esperantina	186	151	35	198	148	50	15
Floriano	691	832	-141	822	775	47	188
José de Freitas	91	109	-18	140	97	43	61
Miguel Alves	64	129	-65	37	29	8	73
Oeiras	260	193	67	321	207	114	47
Parnaíba	1.853	1.823	30	1.874	1.793	81	51
Pedro II	89	62	27	91	99	-8	-35
Picos	892	1.037	-145	1.016	926	90	235
Piri-piri	507	463	44	842	492	350	306
São Raimundo Nonato	319	325	-6	288	185	103	109
Teresina	18.408	16.725	1.683	18.655	17.867	788	-895
União	335	633	-298	309	209	100	398
Total	24.355	23.180	1.175	25.359	23.458	1.901	726

Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023) a partir do Novo Caged (2023)

Constate-se um aumento no total de postos de trabalhos em 14 municípios, dependendo-se um crescimento maior do que o realizado no ano anterior, quando totalizou-se um aumento de 1.075 empregos formais nestes mesmos municípios.

7.4 Situação do Brasil, Nordeste e demais regiões do país no contexto geográfico

O Brasil apresentou um saldo de 520.253 empregos formais ao longo do 1º trimestre de 2023, ampliando-se o estoque do mercado formal em 1,03%, totalizando-se, ao final de março, 42.964.678 vínculos dessa natureza.

Ressalta-se que, não obstante tenha havido uma ampliação na geração de emprego, o desempenho do período em análise foi menor do que o apresentado em 2022, gerando 619.874 postos de trabalhos formais, conforme os dados presentes na Tabela 34.

Tabela 34 - Quantidade líquida de empregos gerados no Brasil / Unidades Federativas / Regiões – 1º trimestre 2022/2023

Nível Geográfico	Acumulado no 1º trimestre 2022			Acumulado no 1º trimestre 2023			Diferença % no saldo (2022/2023)
	Admissões	Desligamentos	Saldo	Admissões	Desligamentos	Saldo	
Brasil	5.743.860	5.123.986	619.874	5.992.488	5.472.235	520.253	-16,1%
Nordeste	709.983	681.473	28.510	751.119	713.973	37.146	30,3%
Maranhão	56.462	50.758	5.704	58.981	54.518	4.463	-21,8%
Piauí	30.363	28.264	2.099	32.398	29.286	3.112	48,3%
Ceará	131.196	121.289	9.907	135.296	129.254	6.042	-39,0%
Rio Grande Norte	44.045	45.900	-1.855	48.771	48.440	331	-117,8%
Paraíba	44.359	45.733	-1.374	46.742	48.751	-2.009	46,2%
Pernambuco	127.754	132.499	-4.745	139.320	137.521	1.799	-137,9%
Alagoas	35.533	46.486	-10.953	39.854	39.704	150	-101,4%
Sergipe	27.211	29.147	-1.936	29.635	27.373	2.262	-216,8%
Bahia	213.060	181.397	31.663	220.122	199.126	20.996	-33,7%
Norte	251.730	227.211	24.519	270.501	248.450	22.051	-10,1%
Rondônia	39.527	34.606	4.921	40.350	37.376	2.974	-39,6%
Acre	11.512	9.808	1.704	12.541	11.817	724	-57,5%
Amazonas	54.705	49.208	5.497	57.250	53.704	3.546	-35,5%
Roraima	10.884	9.112	1.772	13.308	11.065	2.243	26,6%
Pará	97.191	92.456	4.735	105.891	98.251	7.640	61,4%
Amapá	9.451	7.591	1.860	9.486	9.321	165	-91,1%
Tocantins	28.460	24.430	4.030	31.675	26.916	4.759	18,1%
Sudeste	2.920.507	2.629.610	290.897	3.010.017	2.767.290	242.727	-16,6%
Minas Gerais	617.349	554.303	63.046	667.618	602.972	64.646	2,5%
Espírito Santo	116.430	102.731	13.699	125.280	115.597	9.683	-29,3%
Rio de Janeiro	359.814	326.289	33.525	386.944	353.333	33.611	0,3%
São Paulo	1.826.914	1.646.287	180.627	1.830.175	1.695.388	134.787	-25,4%
Sul	1.284.991	1.109.719	175.272	1.302.264	1.169.345	132.919	-24,2%
Paraná	467.209	411.714	55.495	478.005	434.168	43.837	-21,0%
Santa Catarina	424.986	361.925	63.061	421.722	374.427	47.295	-25,0%
Rio Grande do Sul	392.796	336.080	56.716	402.537	360.750	41.787	-26,3%
Centro-Oeste	569.549	474.499	95.050	608.032	528.286	79.746	-16,1%
Mato Grosso do Sul	93.828	76.819	17.009	104.470	90.433	14.037	-17,5%
Mato Grosso	151.482	126.817	24.665	160.439	141.445	18.994	-23,0%
Goiás	223.005	184.567	38.438	238.244	203.050	35.194	-8,4%
Distrito Federal	101.234	86.296	14.938	104.879	93.358	11.521	-22,9%
Não identificado	7.100	1.474	5.626	50.555	44.891	5.664	0,7%

Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

No contexto regional, todas as regiões mostraram saldos positivos e os melhores desempenhos ocorreram na região Sudeste (242.727), Sul (132.919) e Centro-Oeste (79.746). Quando comparada a geração de empregos realizadas em 2022, o saldo apresentado em 2023 para essas regiões foi menor em 16,6%, 24,2% e 16,1%, respectivamente.

Em relação ao Nordeste, 8 Estados possuíram saldo positivo: Bahia (20.996), Ceará (6.042), Maranhão (4.463), Piauí (3.112), Sergipe (2.262), Pernambuco (1.799), Rio Grande do Norte (331) e Alagoas (150). Apenas no Estado da Paraíba (-2.009) houve variação negativa.

7.5 Taxa de Desocupação

A taxa de desocupação, também conhecida como taxa de desemprego, é um indicador econômico que mede a proporção da força de trabalho que está desempregada e procurando trabalho em relação à força de trabalho total. Representa, assim, a porcentagem da população economicamente ativa que não está trabalhando e está disponível para trabalhar.

Segundo dados da PNAD Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), verificou-se que a taxa de desocupação do Piauí para o 1º trimestre de 2023 foi de 11,1%, abaixo da taxa do Nordeste (12,2%), mas acima da taxa do Brasil (8,8%), na medida em que a população desocupada do Estado passou de 178 mil pessoas para 156 mil entre o 1º trimestre de 2022 e 2023 (-12,4%).

Destaca-se que o valor apresentado no período em análise corresponde a uma redução de 1,2 p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano passado, conforme evidencia a Tabela 35.

Tabela 35 - Taxa de desocupação (%) no Brasil/Piauí/Nordeste no 1º trimestre 2022/2023

Unidade Federativa	Taxa de Desocupação (%)	
	1º Tri 2022	1º Tri 2023
Pernambuco	17,0	14,1
Bahia	17,6	14,4
Alagoas	14,2	10,6
Maranhão	12,9	9,9
Rio Grande do Norte	14,1	12,1
Sergipe	14,9	11,9
Piauí	12,3	11,1
Ceará	11,0	9,6
Paraíba	14,3	11,1
Nordeste	14,9	12,2
Brasil	11,1	8,8

Fonte: PNAD Contínua – IBGE (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

Em relação à população ocupada, a PNAD Contínua estimou, ao final do mês de março, 1,246 milhão de pessoas incorporadas no mercado de trabalho no Piauí, o que corresponde a um decréscimo de 1,74 p.p. no 1º trimestre em relação ao trimestre anterior.

A Tabela 36 demonstra a síntese da população ocupada para o Piauí, Nordeste e Brasil, em relação ao trimestre anterior.

Tabela 36 - População ocupada (mil pessoas) no Estado do Piauí/Nordeste/Brasil no 1º trimestre 2022/2023

Unidade Federativa	População Ocupada (mil pessoas)		VAR (%)
	1º Tri 2022	1º Tri 2023	
Piauí	1.268	1.246	-1,74
Nordeste	21.272	21.764	2,31
Brasil	95.275	97.825	2,68

Fonte: PNAD Contínua – IBGE (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

Os dados da população ocupada revelam que a região Nordeste apresentou um aumento em torno de 2,31% quando comparado ao mesmo período de 2022. Para o Brasil, o aumento da ocupação foi de 2,68% em relação ao trimestre do ano anterior.

Com relação aos dados de ocupação do Estado, a categoria que apresentou maior estoque ao final de março foi a dos trabalhadores por conta própria (349 mil), seguidos das pessoas ocupadas no setor privado com carteira assinada (256 mil) e das pessoas ocupadas no setor privado sem carteira (239 mil).

O quadro da população ocupada para o 1º trimestre de 2023 e o comparativo ao mesmo período do ano anterior está apresentado na Tabela 37.

Tabela 37 - População ocupada por posição na ocupação (mil pessoas) no estado do Piauí no 1º trimestre 2022/2023

Posição na ocupação	1º TRI 2022	Part. (%)	1º TRI 2023	Part. (%)	Varição (%)
Setor privado c/ carteira	242	18,8	256	19,9	5,8
Setor privado s/ carteira	228	17,7	239	18,6	4,8
Trabalhador doméstico	67	5,2	78	6,1	16,4
Setor público	216	16,8	233	18,1	7,9
Empregador	47	3,7	55	4,3	17,0
Conta própria	406	31,5	349	27,2	-14,0
Trabalhador familiar auxiliar	62	4,8	37	2,9	-40,3
Total	1268	100	1247	100	-1,66

Fonte: PNAD Contínua – IBGE (2023). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

Assim, os dados trazidos pela PNAD Contínua evidenciam que houve uma ampliação da ocupação em cinco das sete posições, com destaque para Empregadores – que são as pessoas que trabalham explorando o seu próprio empreendimento, com, pelo menos, um empregado –, que aumentaram em 8 mil (17,0%) em relação ao 1º trimestre de 2022.



AGRICULTURA

A produção agrícola estimada do Piauí (cereais, leguminosas e oleaginosas) apresenta uma estimativa de crescimento de 10,59% para o ano de 2023. No cenário regional, o Piauí ocupa a 1ª posição na produção de milho no Nordeste, participando com 31,5% da produção na região. A soja representou a principal cultura vegetal estadual, com 49,35% da produção total das culturas agrícolas.

COMÉRCIO

O **Comércio Varejista** do Estado do Piauí apresentou um crescimento de 2,9% na venda de produtos e serviços ligados ao setor no primeiro trimestre de 2023. No **Comércio Varejista Ampliado**, as vendas foram tiveram um crescimento de 5,6% no acumulado de janeiro a março, garantindo o 7º maior crescimento entre os estados brasileiros, resultado bem superior à média nacional (-0,2%).

SERVIÇOS

O consumo de energia elétrica obteve 949.329MWh ao final de março, apresentando aumento em relação ao mesmo período do ano anterior, com variação de 4,15%. O resultado concentrou-se em grande parte no consumo residencial (51,29%) e comercial (21,56%). O número de consumidores atingiu 1.456.774 clientes, representando um incremento de 6,07% em relação a 12 meses atrás. Houve aumento do consumo médio das classes Próprio (141,38%), Poder Público (8,07%), Industrial (5,14%), Comercial (0,82%) e Rural (0,59%).

COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações do Piauí ao longo do 1º trimestre de 2023 garantiram ao Estado um crescimento nominal de 31,6% em relação ao valor realizado ao longo do mesmo período do ano anterior, alcançando um faturamento de US\$ 252.026.502,00. Os principais produtos da pauta de exportação foram milho, soja, ceras vegetais e mel. O saldo da balança comercial, que leva em conta a diferença entre o valor de exportações e importações, foi de US\$ 198.103.338, representando uma variação de 30,4% em relação ao 1º trimestre de 2022.

FINANÇAS PÚBLICAS

As receitas realizadas no período dos quatro primeiros meses de 2023 permitiram um crescimento nominal de 10,05% em comparação ao mesmo período do ano anterior, influenciado, principalmente, pelo crescimento de 8,87% das Receitas Correntes, que representam maior peso nas receitas totais. Com relação ao valor consolidado, a Receita Consolidada Líquida (RCL) do Estado do Piauí apresentou uma expansão nominal de 2,91% em relação à Receita Corrente Líquida consolidada em dezembro 2022. Quanto à Despesa Total com Pessoal (DTP), ao final de abril de 2023, correspondia a 43,05% da RCL, encontrando-se abaixo dos limites prudencial (46,55%) e de alerta (44,10%).

PREVIDÊNCIA SOCIAL

O 1º trimestre do ano finalizou com 699.190 pensionistas e aposentados pelo INSS, apontando um incremento de 3,64% em relação ao mesmo período no ano de 2022. Os valores pagos a título de benefícios cresceram 8,83% no trimestre, totalizando R\$ 2,603 bilhões.

EMPREGO FORMAL

O Piauí apresentou um saldo de 3.112 novos empregos formais ao final do primeiro trimestre. Os setores das atividades econômicas com melhor desempenho foram, respectivamente, Construção Civil (822), Agropecuária (774), Comércio (707), Serviços (450) e Indústria (359). Os municípios que mais geraram novos postos de trabalho foram Teresina (788), Piripiri (350), Oeiras (114) e São Raimundo Nonato (103).

TAXA DE DESOCUPAÇÃO

Verificou-se uma taxa de desocupação, no Piauí, para o 1º trimestre de 2023 de 11,1%, representando um valor 1,2 p.p. inferior em relação à taxa observada ao final de março de 2022 (12,3%). Além disso, o Estado registrou a quarta menor taxa entre as Unidades Federativas do Nordeste, estando atrás apenas de Ceará, Maranhão e Alagoas.